

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Barreiro

Caderno II - Plano de acção

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Barreiro

Caderno II –

Responsabilidade da elaboração: Comissão Municipal da Defesa
da Floresta Contra Incêndios

Este plano é financiado pelo Fundo Florestal Permanente

Março de 2014



Índice

Índice de Figuras	iii
Índice de Quadros	iv
Acrónimos.....	vi
Introdução	1
1 – Enquadramento do Plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de defesa da floresta contra incêndios	2
2 – Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território.....	3
2.1 Mapa de combustíveis florestais	3
2.2 Cartografia de risco	5
2.2.1 Mapa de perigosidade de incêndio florestal	5
2.2.2 Mapa de risco de incêndio florestal.....	7
2.3 Mapa de Prioridades de Defesa.....	9
3 – Objectivos e Metas do PIDFCI	11
4 - Eixos estratégicos	13
4.1 - 1º Eixo estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	13
4.1.1 Redes de faixas de gestão de combustíveis (FGC) e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível	14
4.1.2 Mapa da rede viária florestal do Concelho do Barreiro	16
4.1.3 Mapa da rede de pontos de água do Concelho do Barreiro – acessibilidade e operacionalidade.....	18
4.1.4 Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI	19
4.1.5 Planeamento das Acções referentes ao 1º Eixo Estratégico.....	20
4.2 - 2º Eixo estratégico.....	38
4.2.1 Avaliação	38
4.2.1.1 Comportamentos de Risco.....	38
4.2.1.2 Fiscalização	40
4.2.2 Planeamento das acções do 2º Eixo.....	42
4.2.2.1 Sensibilização	42
4.2.2.2 Fiscalização	44
4.2.3 Metas e Indicadores.....	46
4.2.3.1 Sensibilização	46

4.2.3.2 Fiscalização	48
4.2.4 Orçamento e Responsáveis	49
4.2.4.1 Sensibilização	49
4.2.4.2 Fiscalização	50
4.3 - 3º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios.....	51
4.3.1 Avaliação	51
4.3.1.1 Vigilância e Detecção	51
4.3.1.2 - 1ª Intervenção.....	55
4.3.2 Planeamento das acções referentes ao 3º eixo	58
4.3.2.1 Metas e Indicadores.....	58
4.3.2.2 Orçamento e Responsáveis	60
4.4 - 4º Eixo Estratégico – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas....	62
4.4.1 – Avaliação	62
4.4.1.1 – Estabilização de emergência	62
4.4.1.2 – Reabilitação de povoamentos e <i>habitats</i> florestais	62
4.4.2 – Planeamento das acções referentes ao 4º eixo	63
4.4.2.1 – Estabilização de emergência	63
4.4.2.2 – Reabilitação de povoamentos e <i>habitats</i> florestais	63
4.5 - 5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	64
4.5.1 Avaliação	64
4.5.2 Planeamento das acções referentes ao 5º eixo	65
4.5.3 Estimativa de Orçamento para Implementação do Plano	68

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa de Combustíveis Florestais do Concelho do Barreiro.....	4
Figura 2: Mapa de Perigosidade do Concelho do Barreiro.	6
Figura 3: Mapa de Risco do Concelho do Barreiro.	8
Figura 4: Mapa de Prioridades de Defesa do Concelho do Barreiro.....	10
Figura 5: Mapa de Faixas de Gestão de Combustível.	14
Figura 6: Mapa de Rede Viária Florestal.	16
Figura 7: Mapa de Rede de Pontos de Água do Concelho do Barreiro.	18
Figura 8: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2014.....	21
Figura 9: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2015.....	22
Figura 10: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2016.....	23
Figura 11: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2017.....	24
Figura 12: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2018.....	25
Figura 13: Mapa identificação de zonas prioritárias de dissuasão e fiscalização.	44
Figura 14: Mapa intercepção das bacias de visibilidade dos postos de vigia e locais estratégicos de estacionamento.	52
Figura 15: Mapa dos postos de vigia, intercepção das bacias de visibilidade e locais estratégicos de estacionamento.....	53
Figura 16: Mapa tempos de 1ª intervenção.	55
Figura 17: Gráfico do valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1ª intervenção.	57

Índice de Quadros

Quadro 1: Objectivos e Metas 2014-2018.	12
Quadro 2: Apresentação da área (ha) com e sem necessidade de intervenção	31
Quadro 3: Distribuição da rede viária florestal por categoria da ordem das vias da 2014-2018	33
Quadro 4: Intervenções (construção, manutenção) na rede de pontos de água para 2014-2018	34
Quadro 5: Metas e indicadores - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	35
Quadro 6 : Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.....	36
Quadro 6 (Cont.): Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.....	37
Quadro 7: Comportamentos de risco	39
Quadro 8: Fiscalização - Autos	40
Quadro 8(Cont.): Fiscalização - Autos.....	41
Quadro 9: Descrição das propostas de acções de sensibilização	43
Quadro 10: Sensibilização da população – metas e indicadores.....	46
Quadro 10 (Cont.): Sensibilização da população – metas e indicadores	47
Quadro 11: Fiscalização – metas e indicadores.....	48
Quadro 12: Sensibilização da população – estimativa de orçamento e responsáveis	49
Quadro 13: Fiscalização – estimativa de orçamento e responsáveis	50
Quadro 14: Índice entre o número de ocorrências e o número total de equipas de vigilância e detecção, considerando os postos de vigia como equipas	54
Quadro 15: Índice entre o número de ocorrências e o número de elementos das equipas de 1ª Intervenção	56
Quadro 16: 3º - Eixo – Metas e Indicadores	59
Quadro 17: 3º Eixo – orçamento das acções propostas.....	61
Quadro 18: Necessidades de formação	64

Quadro 19: Enumeração das entidades intervenientes no SDFCI e identificação das competências de coordenação e competências significativas	65
Quadro 20: Formação – estimativa de orçamento.....	66
Quadro 21: Cronograma de reuniões da CIDF	67
Quadro 22: Síntese da estimativa de orçamento do PIDFCI, componente do concelho do Barreiro.....	68

Acrónimos

AML	Área Metropolitana de Lisboa
BV	Bombeiros Voluntários
BVB	Bombeiros Voluntários do Barreiro
BVSS	Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste
CMB	Câmara Municipal do Barreiro
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
CIDF	Comissão Intermunicipal de Defesa da Floresta
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
DGRF	Direcção Geral de Recursos Florestais
FGC	Faixas de Gestão de Combustível
GTF	Gabinete Técnico Florestal
GTFi	Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal
GNR	Guarda Nacional Republicana
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IGeoE	Instituto Geográfico do Exercito
IGP	Instituto Geográfico Português
INE	Instituto Nacional de Estatística
JF	Juntas de Freguesia
LEE	Locais Estratégicos de Estacionamento
PGF	Plano de Gestão Florestal
PIDFCI	Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PSP	Polícia de Segurança Pública
PV	Postos de Vigia
RPA	Rede de Pontos de Água
RVF	Rede Viária Florestal
SEPNA	Serviço de Protecção da Natureza
SMPC	Serviço Municipal de Protecção Civil
SGIF	Sistema de Gestão de Incêndios Florestais
ZIF	Zona de Intervenção Florestal
ZPE	Zona de Protecção Especial

Introdução

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho do Barreiro, da responsabilidade da Comissão Intermunicipal de Defesa da Floresta do Barreiro Moita foi elaborado de acordo com a Portaria nº 1139/2006, de 25 de Outubro, com o D.L. nº. 124/2006, de 28 de Junho, com a redacção dada pelo D.L. nº. 17/2009, de 14 de Janeiro, com o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e com as normas previstas no Guia Técnico de 2012 de apoio à elaboração dos PMDFCI.

Este plano constitui um instrumento orientador que visa otimizar a eficácia dos investimentos em termos de DFCl a implementar no concelho do Barreiro, nomeadamente na gestão de infra-estruturas, na definição das prioridades de defesa, na organização dos dispositivos operacionais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e na sensibilização da população, contribuindo assim para a concretização da “quota parte” que corresponde a este concelho no cumprimento do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

A elaboração do PIDFCI deve ser sustentada nas características específicas do território, nomeadamente as decorrentes da sua natureza urbana, peri-urbana ou rural, assim como das funções dominantes desempenhadas pelos espaços florestais. Para a sua elaboração e gestão o PIDFCI deve ser enquadrado pelo sistema de planeamento territorial.

Deverão ainda ser consideradas as orientações emanadas por outros planos de natureza florestal designadamente a Estratégia Nacional para as Florestas, as orientações regionais para a recuperação das áreas ardidas em 2003 e 2004, os planos de gestão florestal.

1 – Enquadramento do Plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de defesa da floresta contra incêndios

Este PIDFCI encontra-se enquadrado com o Plano Distrital de defesa da Floresta Contra Incêndios de Setúbal e com o Plano Regional de Ordenamento Florestal. Quanto aos PMDFCI dos concelhos limítrofes, este plano não entra em conflito com nenhum deles.

De um modo geral considera-se que o PIDFCI Barreiro e Moita não apresenta incompatibilidades com outros instrumentos de gestão territorial, planos e legislação de natureza florestal.

2 – Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território

2.1 Mapa de combustíveis florestais

A caracterização e cartografia das estruturas de vegetação, segue a classificação criada pelo Northern Forest Fire Laboratory (NFFL), com a descrição de cada modelo à qual foi adicionado uma orientação da aplicabilidade ao território continental, tal como descrita no Guia Técnico, para a elaboração dos PMDFCI.

GRUPO	MODELO	DESCRIÇÃO
Herbáceo	2	Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.
	4	Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente sobre as copas dos matos com grande intensidade e com chamas grandes. A humidade dos combustíveis vivos tem grande influência no comportamento do fogo.
Arbustivo	5	Mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.
	6	Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.
	7	Mato de espécies muito inflamáveis, de 0,6 a 2 metros de altura, que propaga o fogo debaixo das árvores. O incêndio desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que no outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos outros combustíveis vivos.
Manta morta	8	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas (sem mato). A folhada forma uma capa compacta ao estar formada de agulhas pequenas (5 cm ou menos) ou por folhas planas não muito grandes. Os fogos são de fraca intensidade, com chamas curtas e que avançam lentamente. Apenas condições meteorológicas desfavoráveis (temperaturas altas, humidade relativa baixa e ventos fortes) podem tornar este modelo perigoso.
	9	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8.

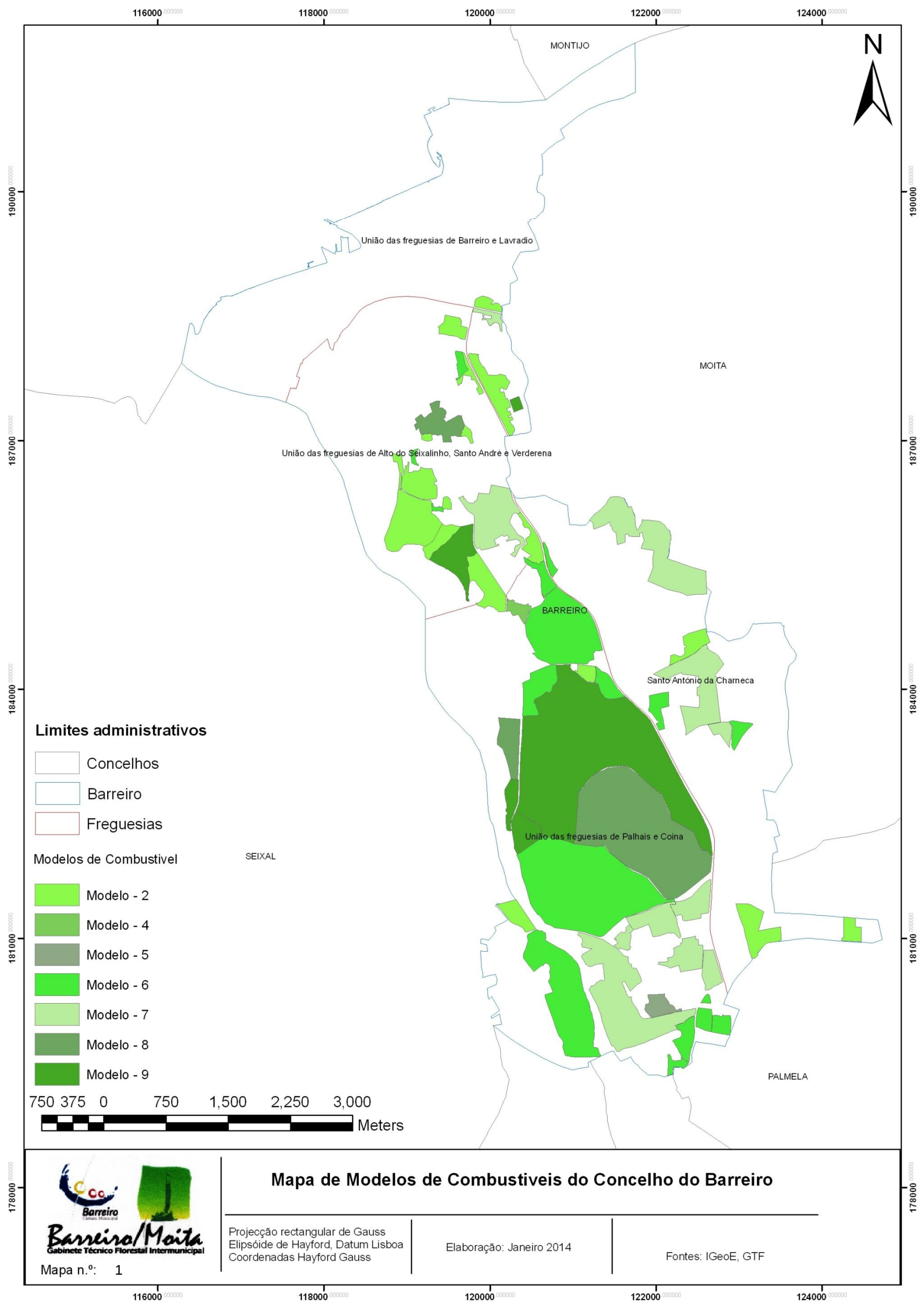


Figura 1: Mapa de Combustíveis Florestais do Concelho do Barreiro.

Fonte: IGeoE – Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

2.2 Cartografia de risco

2.2.1 Mapa de perigosidade de incêndio florestal

O Mapa de Perigosidade apresenta o potencial de um território para a ocorrência do fenómeno, permite responder à pergunta: *“onde tenho maior potencial para que o fenómeno ocorra e adquira maior magnitude?”*

A freguesia que apresenta a maior percentagem de classes de perigosidade “Muito Alta” e “Alta”, é a de Palhais e Coina.

É importante salientar que a perigosidade cartografada, segundo as normas emitidas pelo ICNF, na realidade não é exactamente a que se constata no terreno. Isto deve-se ao facto dessas normas só introduzirem variáveis fixas e não inserirem variáveis, que são observáveis no terreno, como a carga de combustíveis, a idade dos povoamentos e a exposição das encostas. Assim a perigosidade é calculada e cartografada por defeito, só com três variáveis, as áreas ardidas, os declives e a ocupação do solo.

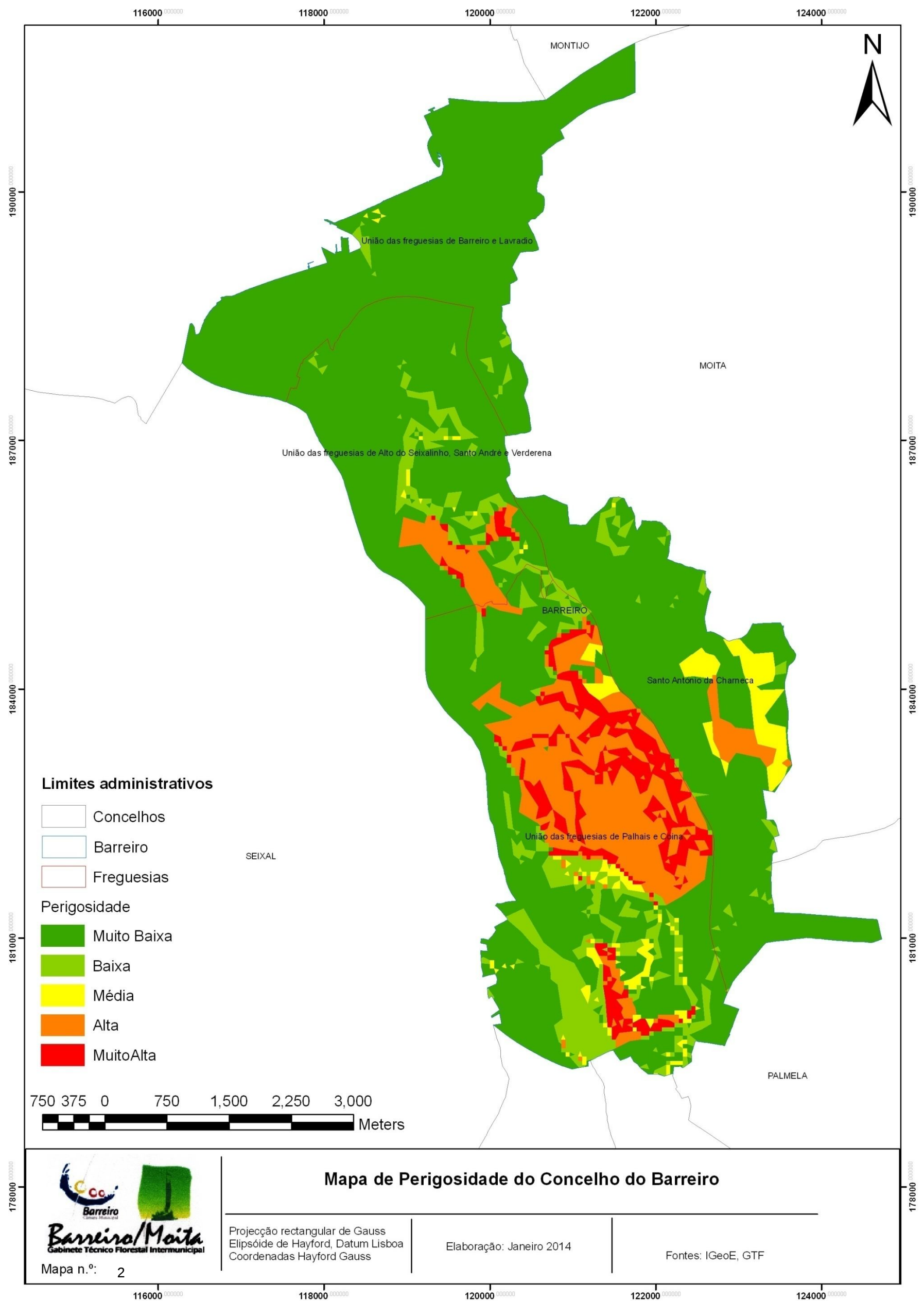


Figura 2: Mapa de Perigosidade do Concelho do Barreiro.

Fonte: IGeoE, GTF.

2.2.2 Mapa de risco de incêndio florestal

O Mapa de Risco combina as componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor), para indicar qual o potencial de perda em face do fenómeno. Quando o fenómeno passa de uma hipótese a uma realidade, o mapa de risco indica o potencial de perda de cada lugar cartografado, respondendo à questão *“onde tenho condições para perder mais?”*. As freguesias que apresentam maiores áreas caracterizadas com as classes de risco “Alto” ou “Muito Alto” são, Palhais e Coima.

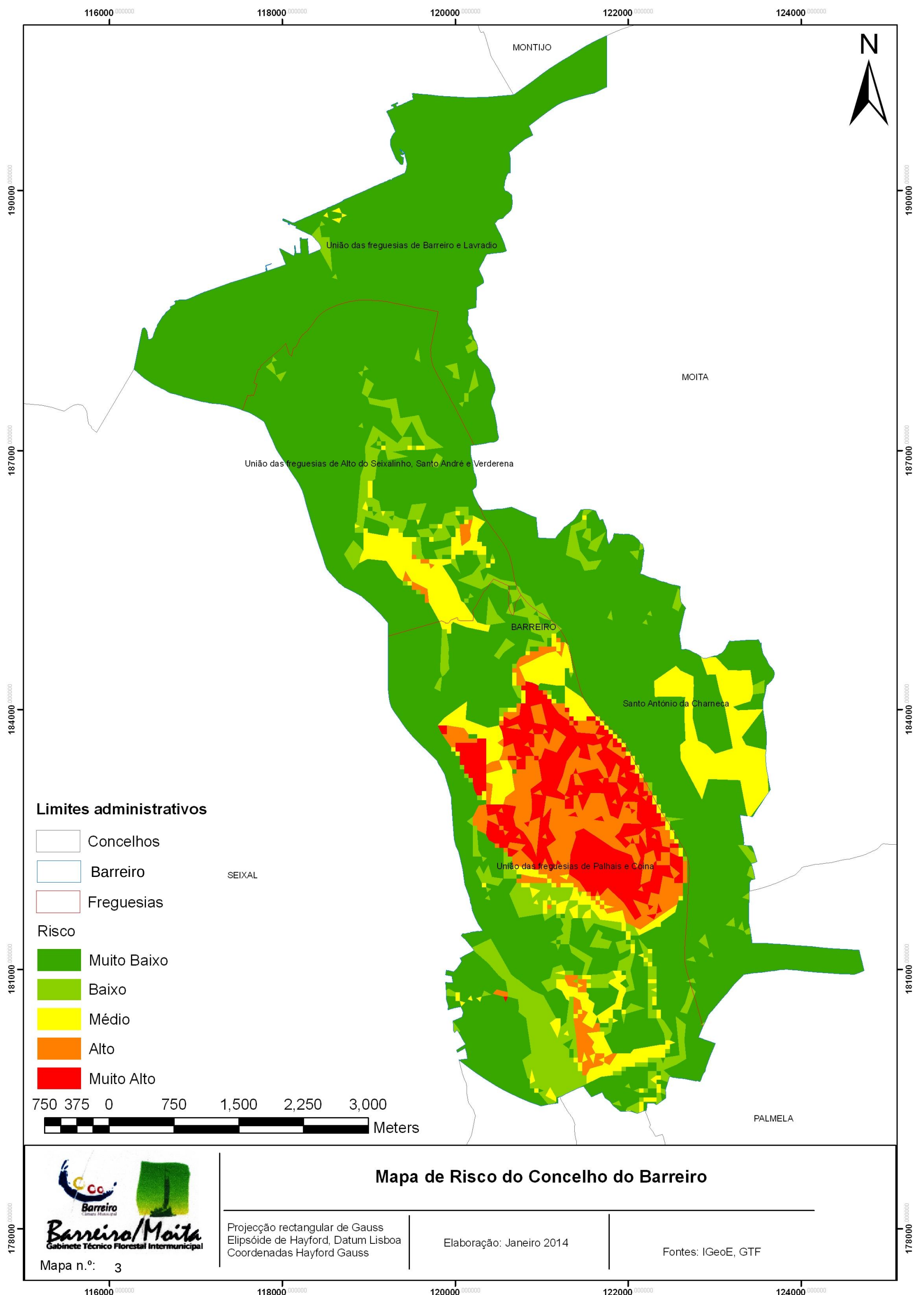


Figura 3: Mapa de Risco do Concelho do Barreiro.

Fonte: IGeoE - GTF.

2.3 Mapa de Prioridades de Defesa

O Mapa de Prioridades de Defesa identifica claramente quais os elementos que interessa proteger, constituindo para esse fim prioridades de defesa.

Assim entre os elementos identificados salienta-se a Mata Nacional da Machada, que foi considerada, no seu todo, como um único elemento, uma vez que se trata de um espaço florestal de recreio, com reconhecido valor social, ecológico e cultural, sendo por isso considerado de interesse público.

Algumas edificações foram também reconhecidas como prioridades uma vez que se encontram dentro das áreas de risco alto ou muito alto.

Deste modo a rede de defesa da floresta contra incêndios contribui para a protecção destas áreas, uma vez que no seu planeamento teve-se em atenção esses elementos.

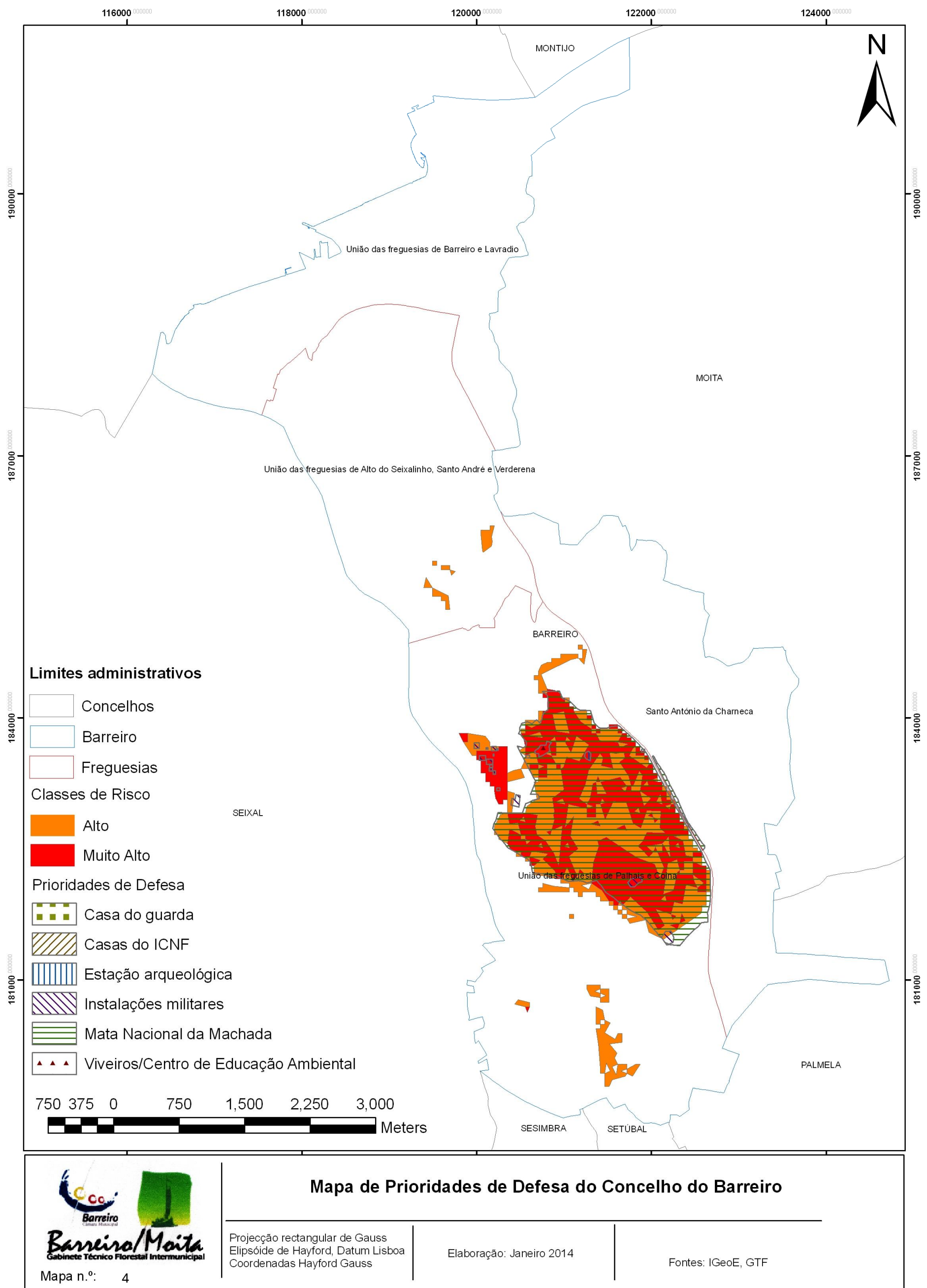


Figura 4: Mapa de Prioridades de Defesa do Concelho do Barreiro.

Fonte: IGeoE – GTF.

3 – Objectivos e Metas do PIDFCI

Os objectivos e metas a definir no PIDFCI são estabelecidos com o intuito de cumprir o preconizado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio, que enuncia a estratégia nacional para a defesa da floresta contra incêndios.

Neste sentido, a tipificação do concelho, definida pelo ICNF, tendo em consideração a sua especificidade no que respeita às duas variáveis estruturantes, n.º de ocorrências e área ardida, orientam os objectivos, as prioridades e as intervenções a desenvolver.

Deste modo, os municípios do território Continental foram divididos em quatro tipos:

- Poucas ocorrências
 - o Pouca área ardida (T1)
 - o Muita área ardida (T2)
- Muitas ocorrências
 - o Pouca área ardida (T3)
 - o Muita área ardida (T4)

Com base no diagnóstico realizado, o município do Barreiro enquadra-se na tipologia T3.

De acordo com a Resolução acima referida, seguidamente sintetizam-se as metas:

	2014	2015	2016	2017	2018
Metas e Objectivos do PIDFCI	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2013	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2014	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2015	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2016	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2017
	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 80% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 85% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 90% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 95% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 95% das ocorrências
	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha
	Diminuição de 2% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2013	Diminuição de 2% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2014	Diminuição de 3% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2015	Diminuição de 5% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2016	Diminuição de 5% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2017
	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h
	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior

Quadro 1: Objectivos e Metas 2014-2018.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4 - Eixos estratégicos

Os objectivos deste Plano enquadram-se nos cinco eixos de actuação assentes no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, e que são:

- 1. ° Eixo Estratégico:** Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- 2. ° Eixo Estratégico:** Redução da incidência dos incêndios;
- 3. ° Eixo Estratégico:** Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- 4. ° Eixo Estratégico:** Recuperação e reabilitação de ecossistemas;
- 5. ° Eixo Estratégico:** Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.

4.1 - 1º Eixo estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Neste eixo de actuação é importante aplicar estrategicamente sistemas de gestão de combustível, desenvolver processos que permitam aumentar o nível de segurança de pessoas e bens e tornar os espaços florestais mais resistentes à acção do fogo.

Este eixo estratégico está intimamente ligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e garantindo que essa ocupação se destina a potenciar a sua utilidade social.

4.1.1 Redes de faixas de gestão de combustíveis (FGC) e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível

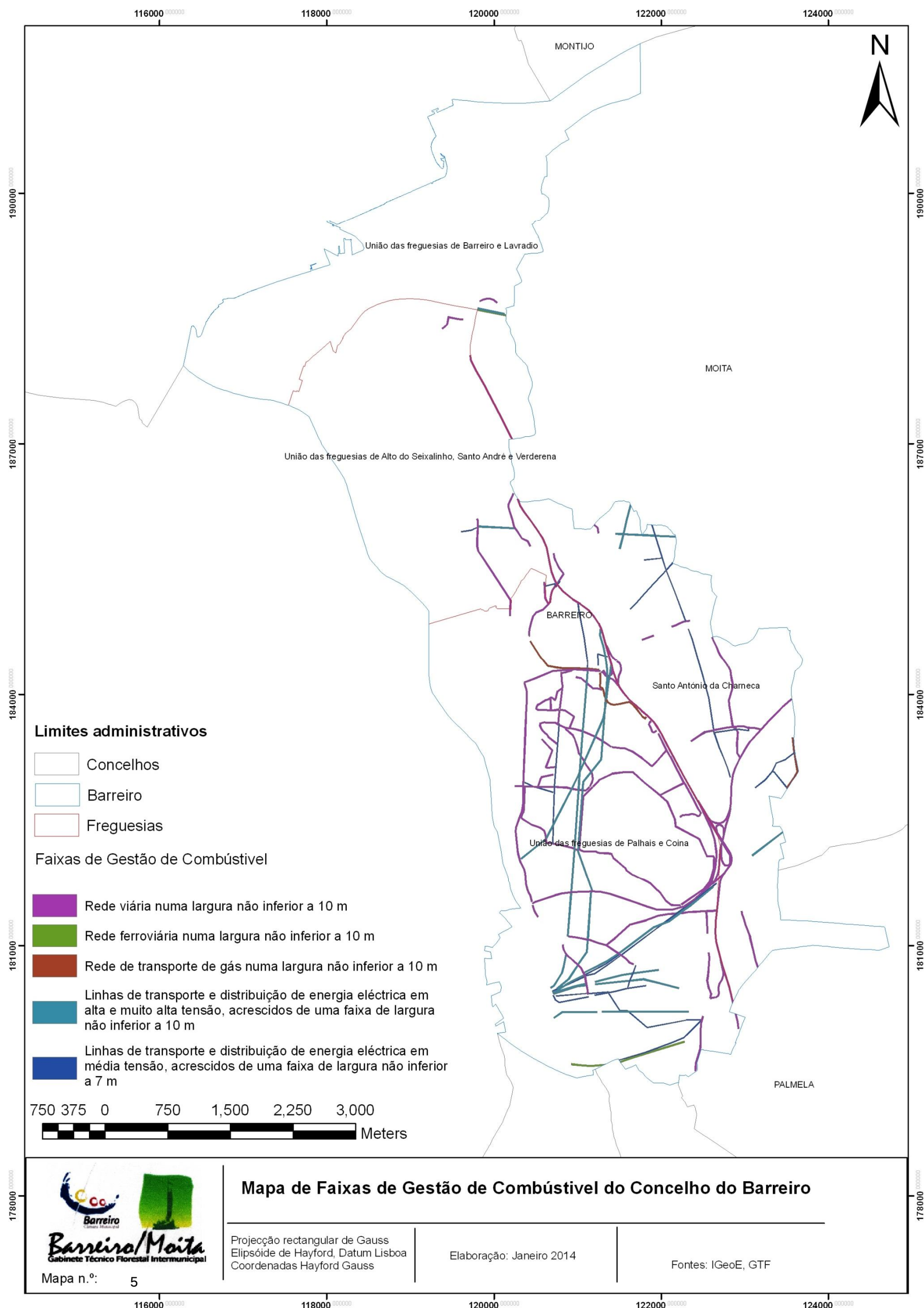


Figura 5: Mapa de Faixas de Gestão de Combustível.
Fonte: IGeoE – GTF.

Como se pode observar na figura 5, no concelho do Barreiro existe uma suficiente cobertura de Redes de Faixas de Gestão de Combustível, que foi construída e mantida ao longo dos últimos 6 anos, em termos de DFCl esta é muito importante devido a desempenhar varias funções, entre as quais protecção de edificações, infra-estruturas, povoamentos, isolamento de pontos de ignição, dificultam a passagem de incêndios e proporcionam o posicionamento de meios de combate, entre outras.

4.1.2 Mapa da rede viária florestal do Concelho do Barreiro

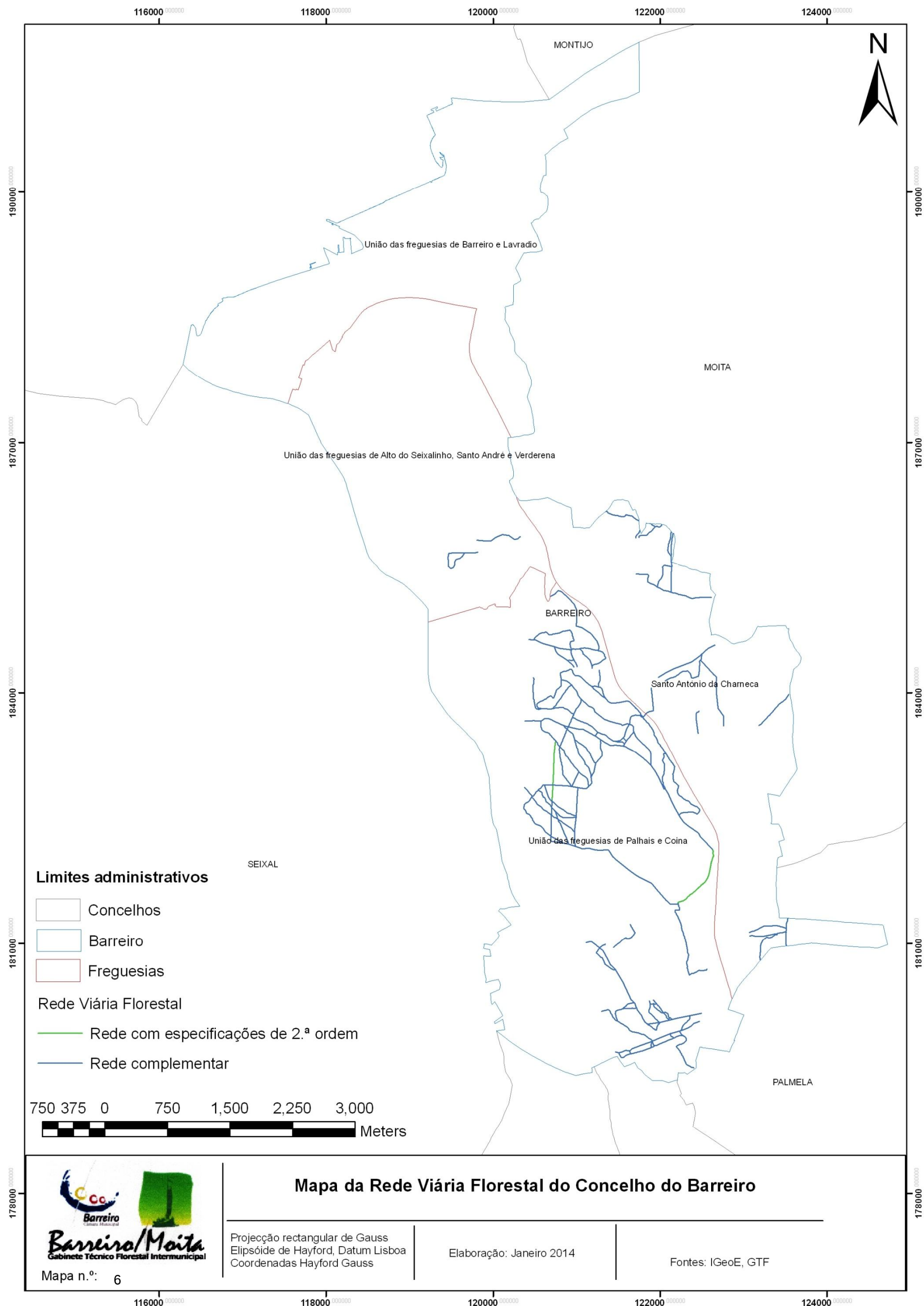


Figura 6: Mapa de Rede Viária Florestal.

Fonte: Gabinete Florestal Barreiro/Moita.

A rede viária é um dos elementos de infra-estruturação do território que tem um papel importante na defesa da floresta contra incêndios, tanto na prevenção como no apoio ao combate. É assim importante possuir de modo contínuo, uma informação sistematizada e actualizada.

Segundo as corporações de Bombeiros do concelho do Barreiro, não existe necessidade de proceder à construção de novos troços da Rede Viária Florestal uma vez que a existente é suficiente, contudo requer manutenção anual, preferencialmente até meados do mês de Maio, por parte dos proprietários da mesma, nomeadamente nos troços dentro da Mata Nacional da Machada, bem com nos terrenos a Norte desta.

4.1.3 Mapa da rede de pontos de água do Concelho do Barreiro – acessibilidade e operacionalidade

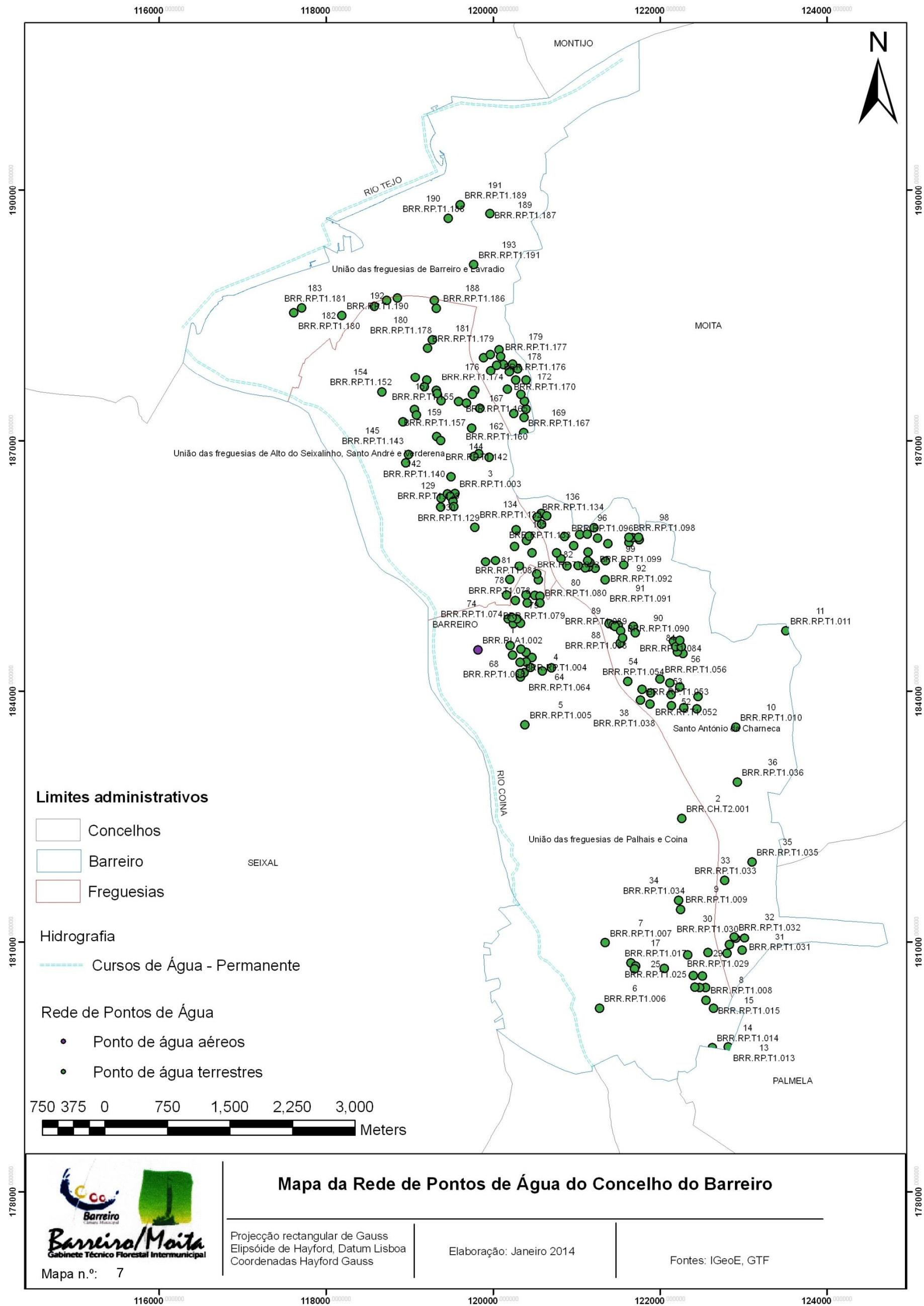


Figura 7: Mapa de Rede de Pontos de Água do Concelho do Barreiro.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita - SCRIF.

Segundo as corporações de Bombeiros do concelho do Barreiro, não existe necessidade de proceder à construção de novos Pontos de Água uma vez que a Rede de Pontos de Água existente é suficiente, apenas requer manutenção anual, que terá que passar pela limpeza de uma área de terreno circundante aos pontos de água, nomeadamente nas Bocas de Incêndio, e também pela reposição das tampas das mesmas, uma vez que estas são objecto de furto.

4.1.4 Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI

No concelho do Barreiro não se encontram previstas áreas sujeitas a silvicultura preventiva no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, por outro lado no ano anterior não existiu nenhuma parcela sujeita a silvicultura no âmbito da DFCI, pelo que não existe lugar à respectiva cartografia. Apenas existiu acções de construção e manutenção de Faixas de Gestão de Combustível.

4.1.5 Planeamento das Acções referentes ao 1º Eixo Estratégico

O planeamento da construção das faixas de gestão de combustível foi executado com base no Decreto-lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, com a redacção dada pelo Decreto-lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro assim foram delineadas as seguintes faixas de combustível:

- o Pela rede viária, com uma largura mínima de 10 m;
- o Pela rede ferroviária, com uma largura mínima de 10 m;
- o Pela rede eléctrica, com uma largura mínima de 7-10m (consoante a energia transportada);
- o Pela rede de transporte e distribuição de gás 10m;

A curto prazo não estão previstas acções de construção de:

- o Mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- o Rede viária florestal;
- o Pontos de água.

Os meios de execução previstos para a concretização das propostas das faixas de gestão de combustível, rede viária florestal e rede de pontos de água são através de empresas prestadoras de serviços, meios da autarquia, ou meios das próprias entidades, sendo que os meios de financiamento para a concretização das acções, será através de orçamentos próprios das entidades responsáveis, ou da autarquia

Apresenta-se os 5 mapas, um para cada ano, para o período de vigência do PIDFCI, com a representação de FGC, RVF e RPA. Em cada mapa consta:

- FGC
- RVF
- RPA

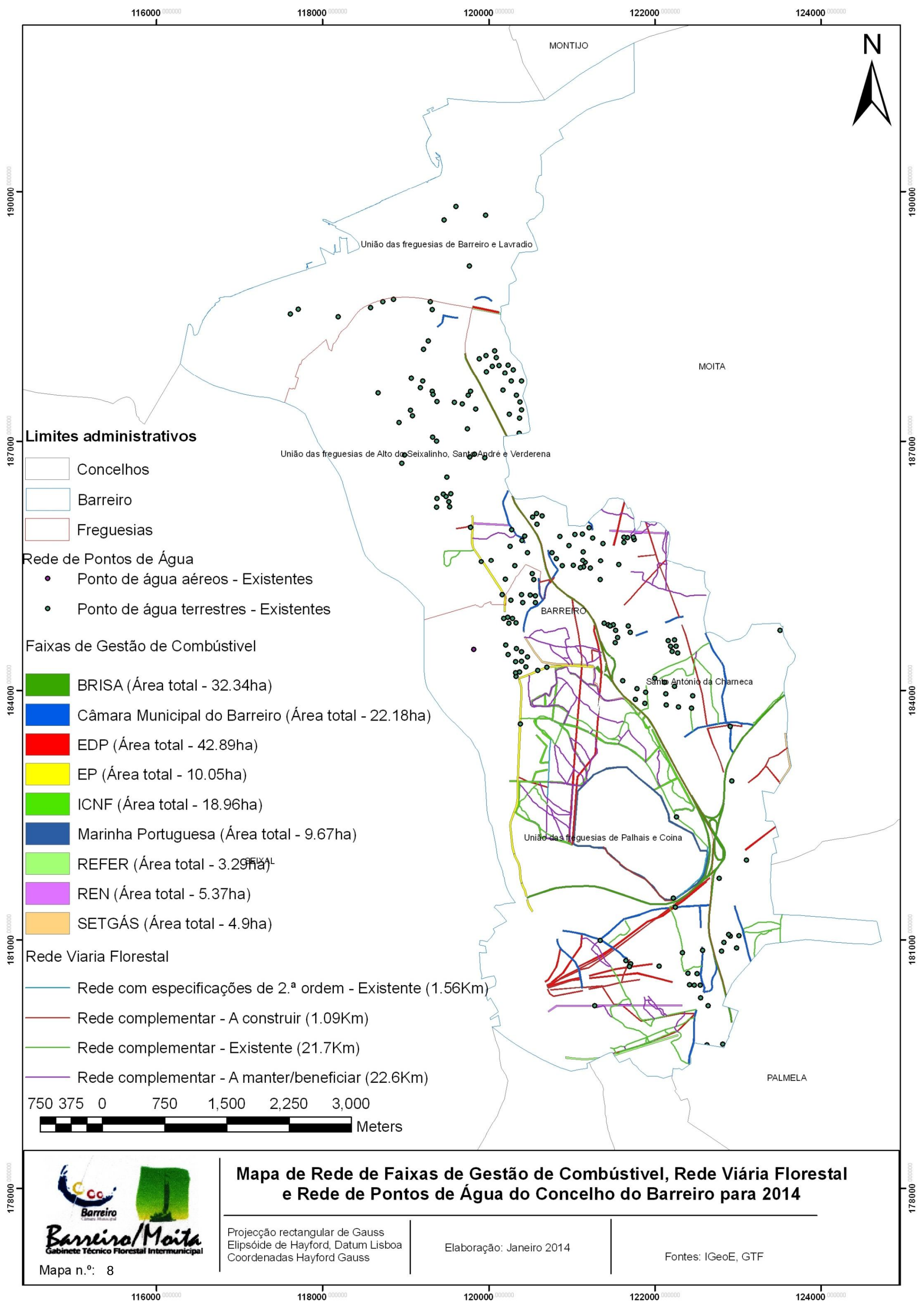


Figura 8: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2014.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

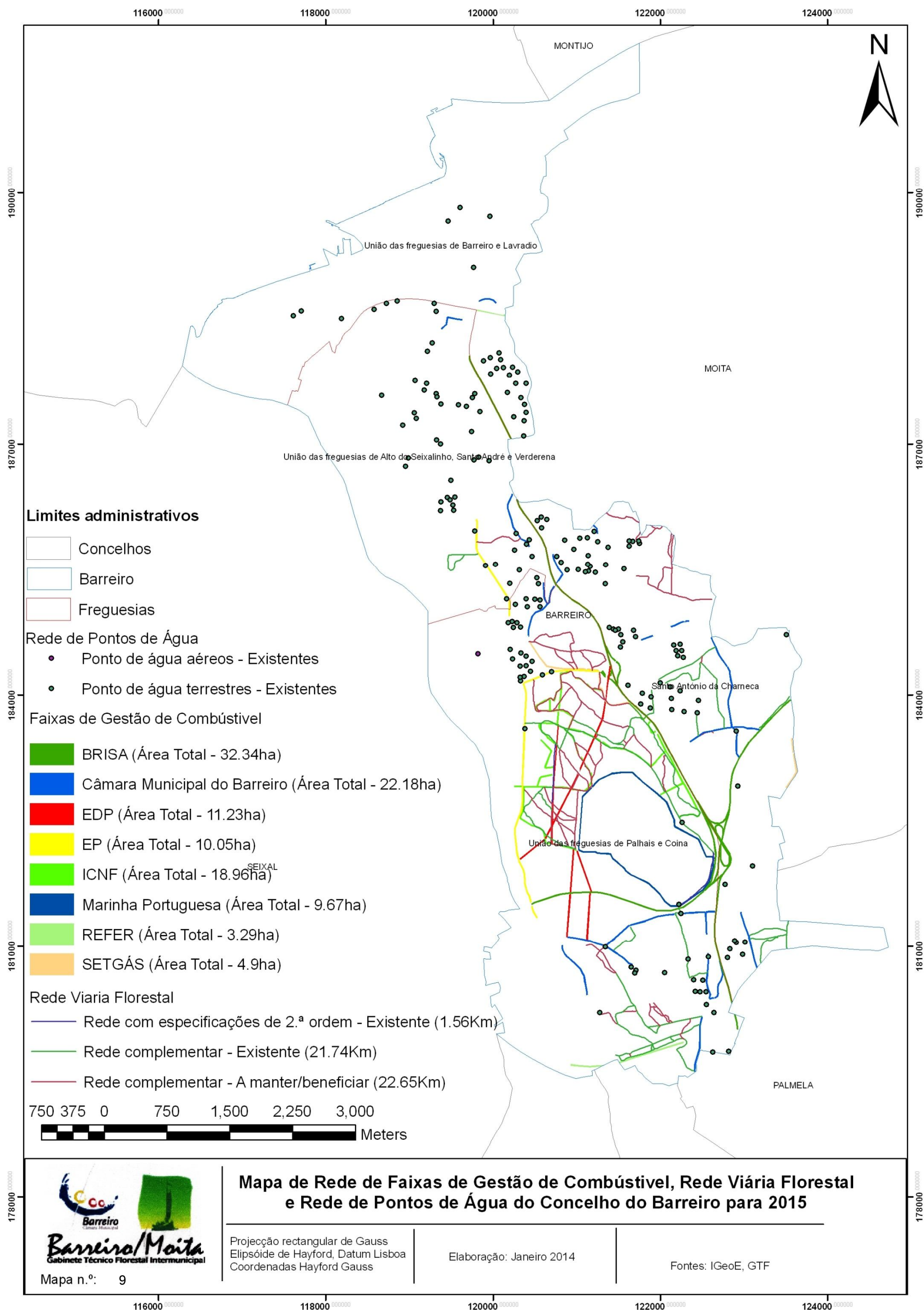


Figura 9: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2015.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

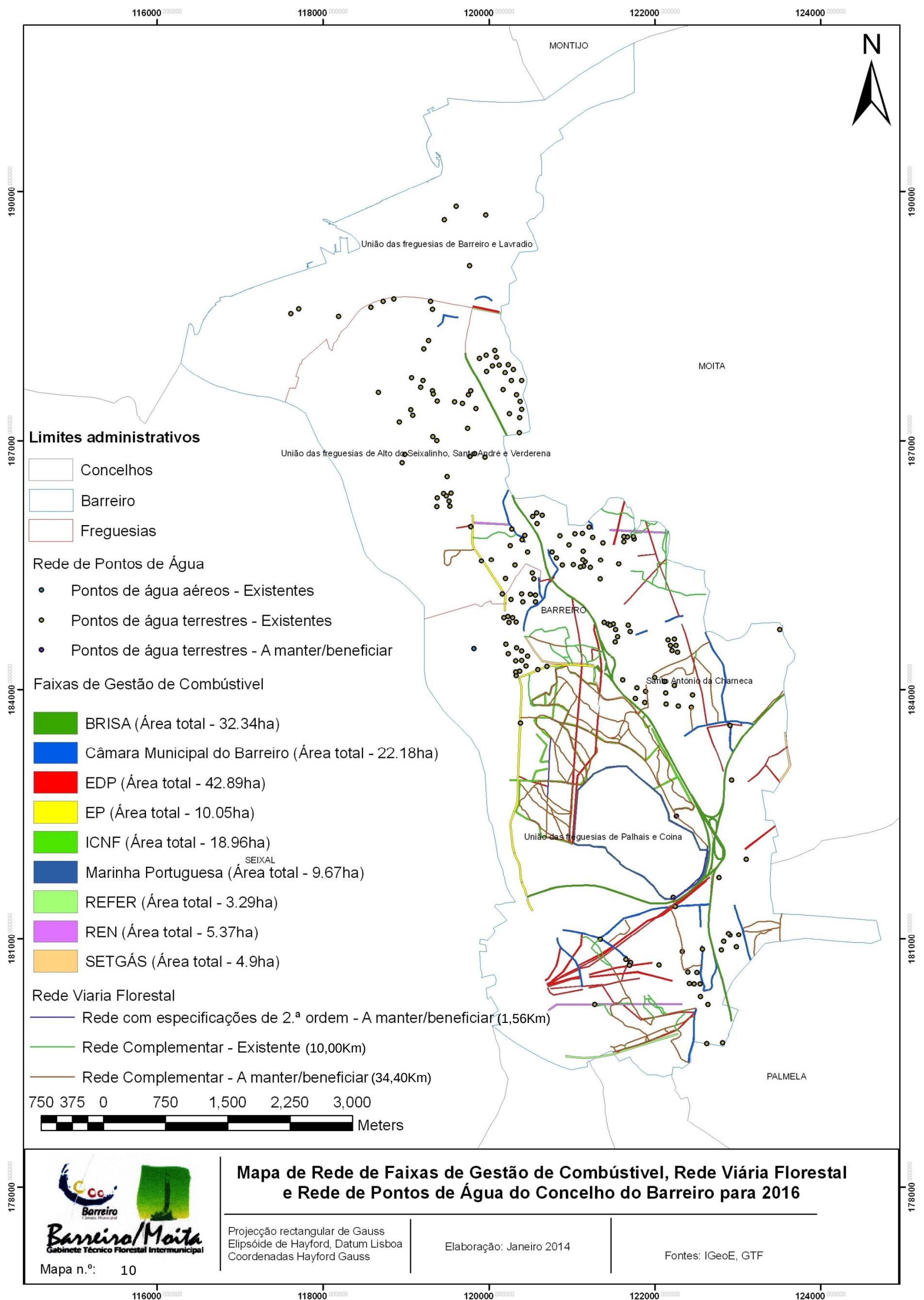


Figura 10: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combústível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2016.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

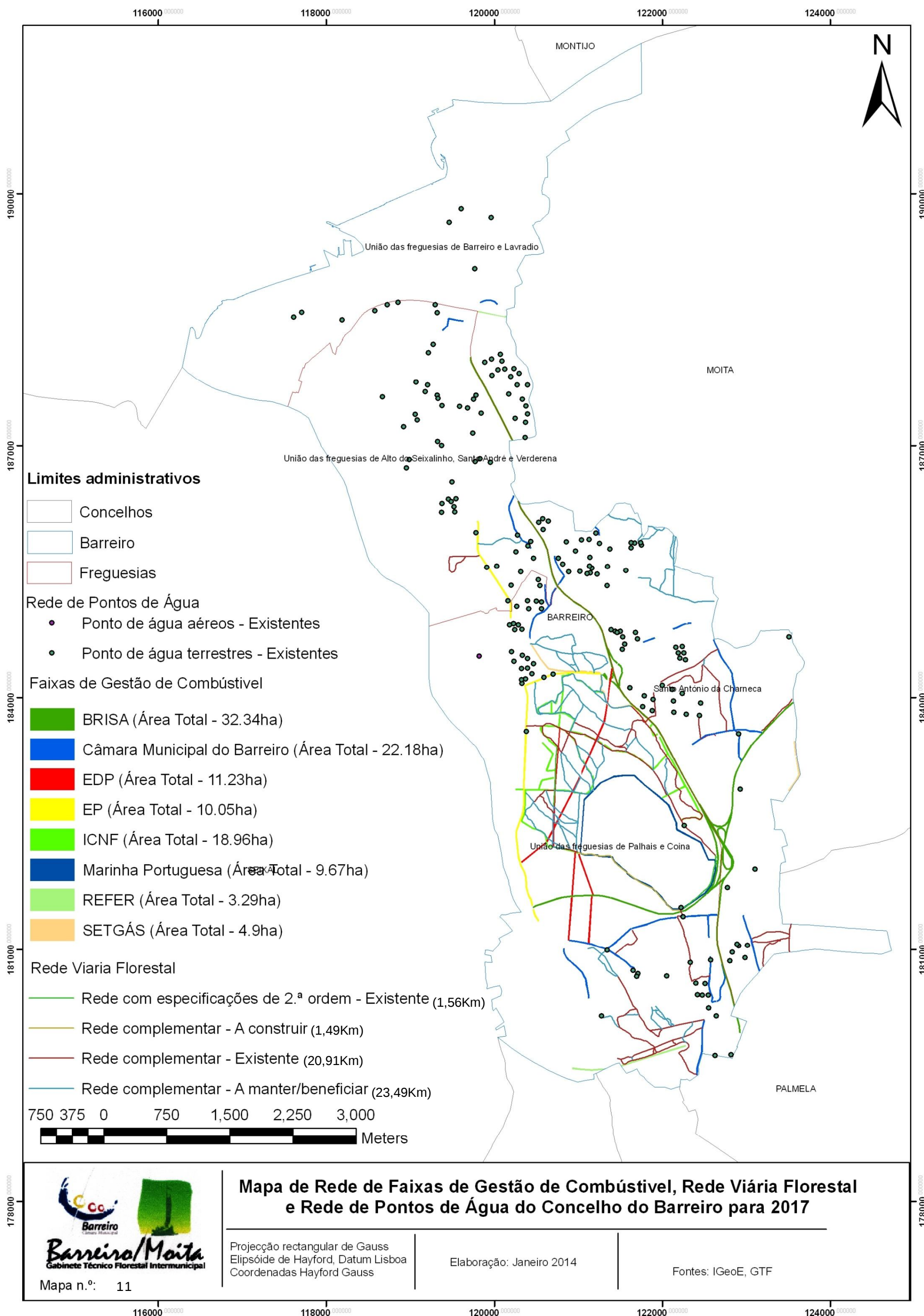


Figura 11: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2017.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

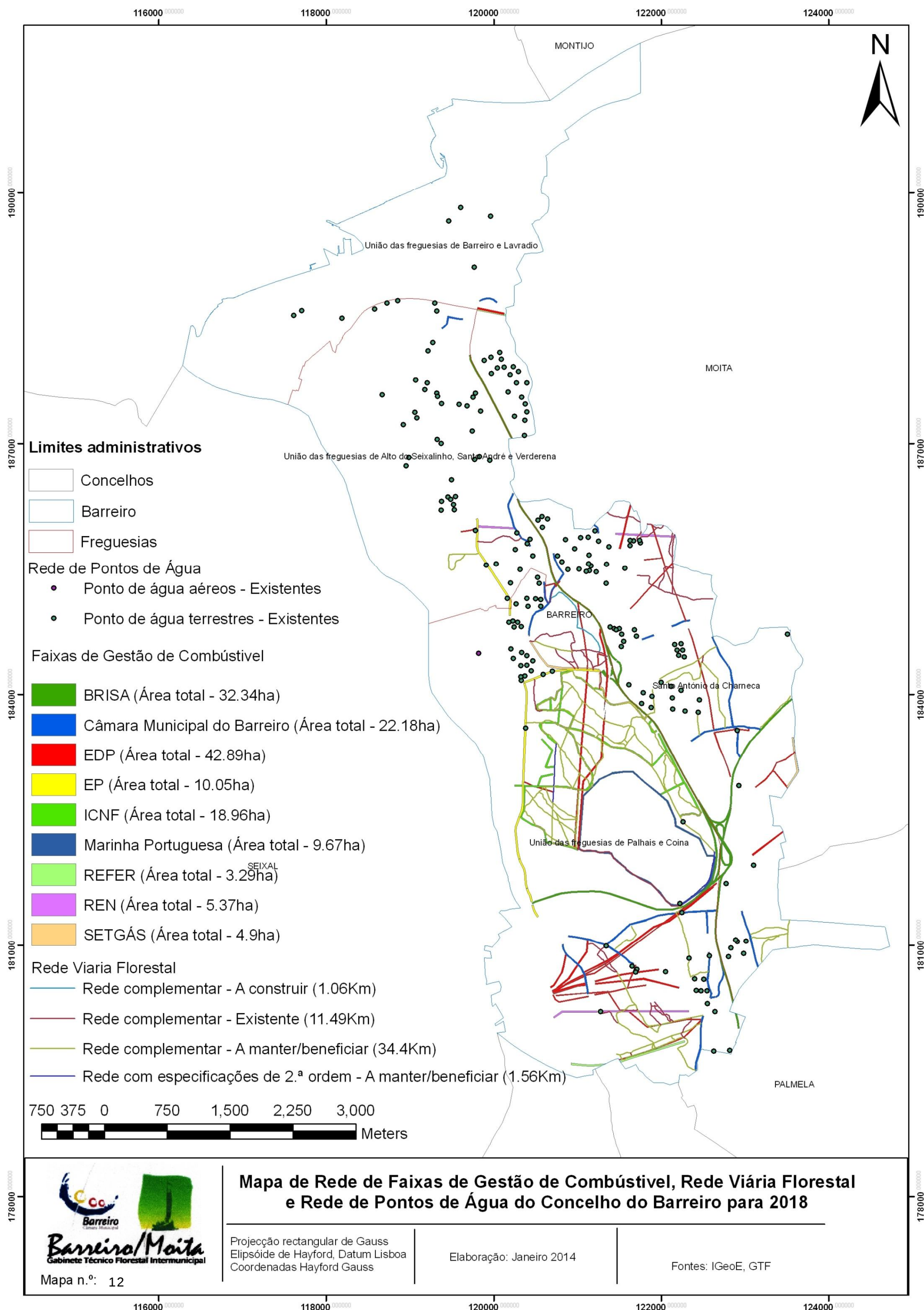


Figura 12: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2018.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
1.1		1.34		1.34		1.34		1.34		1.34
10.1		1.39		1.39		1.39		1.39		1.39
100.1		1.08	1.08	0.00		1.08	1.08	0.00		1.08
101.1		2.08	2.08	0.00		2.08	2.08	0.00		2.08
102.1		1.83		1.83		1.83		1.83		1.83
103.1		1.82		1.82		1.82		1.82		1.82
104.1		1.25		1.25		1.25		1.25		1.25
105.1	0.78	0.00		0.78	0.78	0.00		0.78	0.78	0.00
106.1		0.67		0.67		0.67		0.67		0.67
107.1		0.26		0.26		0.26		0.26		0.26
108.1		0.84		0.84		0.84		0.84		0.84
109.1		1.46		1.46		1.46		1.46		1.46
11.1		2.76		2.76		2.76		2.76		2.76
110.1		0.25		0.25		0.25		0.25		0.25
111.1		0.31		0.31		0.31		0.31		0.31
112.1		0.38		0.38		0.38		0.38		0.38
113.1		0.31		0.31		0.31		0.31		0.31
114.1		1.10		1.10		1.10		1.10		1.10
115.1		1.02		1.02		1.02		1.02		1.02
116.1		1.23		1.23		1.23		1.23		1.23
117.1		1.44		1.44		1.44		1.44		1.44
118.1		0.17		0.17		0.17		0.17		0.17
119.1		1.28		1.28		1.28		1.28		1.28
12.1		0.31		0.31		0.31		0.31		0.31

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
120.1		0.50		0.50		0.50		0.50		0.50
121.1		0.18		0.18		0.18		0.18		0.18
122.1		0.94		0.94		0.94		0.94		0.94
123.1		0.73		0.73		0.73		0.73		0.73
124.1		1.10		1.10		1.10		1.10		1.10
125.1		0.50		0.50		0.50		0.50		0.50
126.1		0.57		0.57		0.57		0.57		0.57
127.1		0.61		0.61		0.61		0.61		0.61
128.1		2.16		2.16		2.16		2.16		2.16
129.1		0.95		0.95		0.95		0.95		0.95
13.1		0.34		0.34		0.34		0.34		0.34
14.1		1.90		1.90		1.90		1.90		1.90
15.1		0.72		0.72		0.72		0.72		0.72
16.1		1.03		1.03		1.03		1.03		1.03
17.1		3.22		3.22		3.22		3.22		3.22
18.1		1.87		1.87		1.87		1.87		1.87
19.1		0.41		0.41		0.41		0.41		0.41
2.1		0.56		0.56		0.56		0.56		0.56
20.1		0.23		0.23		0.23		0.23		0.23
21.1		5.86		5.86		5.86		5.86		5.86
22.1		2.73		2.73		2.73		2.73		2.73
23.1		1.39		1.39		1.39		1.39		1.39
24.1		5.59		5.59		5.59		5.59		5.59
25.1		0.11		0.11		0.11		0.11		0.11

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
26.1		0.81		0.81		0.81		0.81		0.81
27.1		1.02		1.02		1.02		1.02		1.02
28.1		0.73		0.73		0.73		0.73		0.73
29.1		1.30		1.30		1.30		1.30		1.30
3.1		0.56		0.56		0.56		0.56		0.56
30.1		0.67		0.67		0.67		0.67		0.67
31.1		0.46		0.46		0.46		0.46		0.46
32.1		0.40		0.40		0.40		0.40		0.40
33.1		3.12		3.12		3.12		3.12		3.12
34.1		0.72		0.72		0.72		0.72		0.72
35.1		1.74		1.74		1.74		1.74		1.74
36.1		5.51		5.51		5.51		5.51		5.51
37.1		4.16		4.16		4.16		4.16		4.16
38.1		0.79		0.79		0.79		0.79		0.79
39.1		1.47		1.47		1.47		1.47		1.47
4.1		1.74		1.74		1.74		1.74		1.74
40.1		0.30		0.30		0.30		0.30		0.30
41.1		0.45		0.45		0.45		0.45		0.45
42.1		1.44		1.44		1.44		1.44		1.44
43.1		0.52		0.52		0.52		0.52		0.52
44.1		2.56		2.56		2.56		2.56		2.56
45.1		1.46		1.46		1.46		1.46		1.46
46.1		0.55		0.55		0.55		0.55		0.55
47.1		0.24		0.24		0.24		0.24		0.24

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
48.1		0.46		0.46		0.46		0.46		0.46
49.1		2.25		2.25		2.25		2.25		2.25
5.1		0.74		0.74		0.74		0.74		0.74
50.1		0.24		0.24		0.24		0.24		0.24
51.1		4.73		4.73		4.73		4.73		4.73
52.1		0.38		0.38		0.38		0.38		0.38
53.1		0.56		0.56		0.56		0.56		0.56
54.1		0.53		0.53		0.53		0.53		0.53
55.1		0.69		0.69		0.69		0.69		0.69
56.1		0.92	0.92	0.00		0.92	0.92	0.00		0.92
57.1	2.14	0.00		2.14	2.14	0.00		2.14	2.14	0.00
57.2		3.42	3.42	0.00		3.42	3.42	0.00		3.42
58.1	3.47	0.00		3.47	3.47	0.00		3.47	3.47	0.00
59.1	2.06	0.00		2.06	2.06	0.00		2.06	2.06	0.00
59.2		4.26	4.26	0.00		4.26	4.26	0.00		4.26
6.1		1.14		1.14		1.14		1.14		1.14
60.1		0.89	0.89	0.00		0.89	0.89	0.00		0.89
61.1		1.37	1.37	0.00		1.37	1.37	0.00		1.37
62.1		0.85	0.85	0.00		0.85	0.85	0.00		0.85
63.1		0.75	0.75	0.00		0.75	0.75	0.00		0.75
64.1		0.45	0.45	0.00		0.45	0.45	0.00		0.45
65.1		3.68	3.68	0.00		3.68	3.68	0.00		3.68
66.1		1.55	1.55	0.00		1.55	1.55	0.00		1.55
67.1		2.04	2.04	0.00		2.04	2.04	0.00		2.04

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
68.1	0.75	0.00		0.75	0.75	0.00		0.75	0.75	0.00
69.1		1.66	1.66	0.00		1.66	1.66	0.00		1.66
7.1		0.59		0.59		0.59		0.59		0.59
70.1		1.08	1.08	0.00		1.08	1.08	0.00		1.08
71.1		0.65	0.65	0.00		0.65	0.65	0.00		0.65
72.1		0.27	0.27	0.00		0.27	0.27	0.00		0.27
73.1		0.29	0.29	0.00		0.29	0.29	0.00		0.29
74.1		1.71	1.71	0.00		1.71	1.71	0.00		1.71
75.1		1.03	1.03	0.00		1.03	1.03	0.00		1.03
76.1		1.12	1.12	0.00		1.12	1.12	0.00		1.12
77.1		0.14	0.14	0.00		0.14	0.14	0.00		0.14
78.1		0.20	0.20	0.00		0.20	0.20	0.00		0.20
79.1		0.62	0.62	0.00		0.62	0.62	0.00		0.62
8.1		0.52		0.52		0.52		0.52		0.52
80.1		0.79	0.79	0.00		0.79	0.79	0.00		0.79
81.1	0.09	0.00		0.09	0.09	0.00		0.09	0.09	0.00
82.1		1.74	1.74	0.00		1.74	1.74	0.00		1.74
83.1		0.36	0.36	0.00		0.36	0.36	0.00		0.36
84.1		0.92	0.92	0.00		0.92	0.92	0.00		0.92
85.1		1.54	1.54	0.00		1.54	1.54	0.00		1.54
86.1		1.40	1.40	0.00		1.40	1.40	0.00		1.40
87.1		0.88	0.88	0.00		0.88	0.88	0.00		0.88
88.1		0.66	0.66	0.00		0.66	0.66	0.00		0.66
89.1		0.40	0.40	0.00		0.40	0.40	0.00		0.40

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
9.1		0.22		0.22		0.22		0.22		0.22
90.1		2.35	2.35	0.00		2.35	2.35	0.00		2.35
91.1		0.65	0.65	0.00		0.65	0.65	0.00		0.65
92.1		0.66	0.66	0.00		0.66	0.66	0.00		0.66
93.1		0.52	0.52	0.00		0.52	0.52	0.00		0.52
94.1		0.34	0.34	0.00		0.34	0.34	0.00		0.34
95.1	1.94	0.00		1.94	1.94	0.00		1.94	1.94	0.00
96.1		0.43	0.43	0.00		0.43	0.43	0.00		0.43
97.1		0.30	0.30	0.00		0.30	0.30	0.00		0.30
98.1		0.85	0.85	0.00		0.85	0.85	0.00		0.85
99.1		1.36	1.36	0.00		1.36	1.36	0.00		1.36
Total Com intervenção		149.65		112.62		149.65		112.62		149.65

Quadro 2: Apresentação da área (ha) com e sem necessidade de intervenção

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Tal como disposto no n.º2 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 de 28, de 28 de Janeiro, a construção de edificações fora das áreas edificadas consolidadas é proibida nos terrenos classificados com as classes de risco alta e muito alta, com a excepção de estruturas de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

As novas edificações em espaço florestal ou rural fora das áreas edificadas consolidadas têm de salvaguardar, na sua implementação as seguintes medidas de segurança, contra incêndios florestais:

- Garantia de uma faixa de protecção mínima de 50m a contar da alvenaria exterior da edificação, com redução de combustível do estrato herbáceo e arbustivo (máximo 2000m³/ha);
- A altura do estrato herbáceo na faixa de protecção de 50m deve ser preferencialmente até aos 20cm;
- O estrato arbóreo deve ter uma distância mínima entre copas de 4m e a desramação deve ser de 50% da altura da árvore, até de esta atinja os 8m, altura a partir da qual a desramação deve alcançar no mínimo 4m acima do solo;
- Os estratos arbóreo e arbustivo devem estar organizados de modo a não existir continuidade vertical dos combustíveis;
- As copas das arvores e/ou arbustos devem estar distanciadas no mínimo de 5m da edificação e é proibida a sua projecção sobre a cobertura do edifício;
- É obrigatória a criação de uma faixa pavimentada circundando todo o edifício, com uma largura mínima de 1m;
- É proibida a acumulação de substâncias combustíveis de origem vegetal, bem como outras altamente inflamáveis em torno da edificação no mínimo num raio de 20m.
- Deve evita-se a utilização de madeira na construção de estruturas fixas, bem como em portas janelas e portadas.

Código RVF (REDE_DFCI)	2014 (km)		2015 (km)		2016 (km)		2017(km)		2018 (km)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	3		3			3	3			3
3	47	69	47	69	34	82	45	73	36	83
Total com Intervenção		69		69		85		73		86

Quadro 3: Distribuição da rede viária florestal por categoria da ordem das vias da 2014-2018

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

TIPO_PA	VOL_MAX	CLASSE_PA	ID_PA	INTER_2014	INTER_2015	INTER_2016	INTER_2017	INTER_2018
214	4500	T	2	ESI	ESI	MAN	ESI	ESI

Nota1: a esmagadora maioria dos pontos de água do Barreiro são marcos de incêndio e a sua manutenção é executada mediante calendarização própria dos serviços municipalizados.

Nota2: não está prevista a construção de novos pontos de água.

Quadro 4: Intervenções (construção, manutenção) na rede de pontos de água para 2014-2018

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Metas	Indicadores mensuráveis,	2014	2015	2016	2017	2018
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede viária	93.2(ha)	93.2(ha)	93.2(ha)	93.2(ha)	93.2(ha)
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede ferroviária	3.29(ha)	3.29(ha)	3.29(ha)	3.29(ha)	3.29(ha)
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa associada à rede de transporte de gás	4.9(ha)	4.9(ha)	4.9(ha)	4.9(ha)	4.9(ha)
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão	28.94(ha)	9.2(ha)	28.94(ha)	9.2(ha)	28.94(ha)
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão	19.32(ha)	2.03(ha)	19.32(ha)	2.03(ha)	19.32(ha)
Manutenção da rede viária florestal	Rede com especificações de 2ª Ordem			3(Km)		3(km)
Implementação e manutenção da rede viária florestal	Rede Complementar	69(km)	69(km)	82(km)	73(km)	83(km)
Manutenção da rede de pontos de água	Ponto de água terrestre			Manutenção		

Quadro 5: Metas e indicadores - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Metas	Indicadores mensuráveis,	Responsáveis	Estimativa de Orçamento (€)				
			2014	2015	2016	2017	2018
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede viária	BRISA	27489	27489	27489	27489	27489
		Câmara Municipal do Barreiro	18853	18853	18853	18853	18853
		EP	8542.5	8542.5	8542.5	8542.5	8542.5
		ICNF	16116	16116	16116	16116	16116
		Marinha Portuguesa	8219.5	8219.5	8219.5	8219.5	8219.5
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede ferroviária	REFER	2796.5	2796.5	2796.5	2796.5	2796.5
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa associada à rede de transporte de gás	SETGÁS	4165	4165	4165	4165	4165
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão	REN	4564.5	0	4564.5	0	4564.5
		EDP	20034.5	7820	20034.5	7820	20034.5
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão	EDP	16422	1725.5	16422	1725.5	16422

Quadro 6 : Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Metas	Indicadores mensuráveis,	Responsáveis	Estimativa de Orçamento (€)				
			2014	2015	2016	2017	2018
Manutenção da rede viária florestal	Rede com especificações de 2ª Ordem	ICNF	0	0	1050	0	1050
Implementação e manutenção da rede viária florestal	Rede Complementar	Proprietários Privados	24150	24150	28700	25550	29050
		ICNF					
Manutenção da rede de pontos de água	Ponto de água terrestre	ICNF	0	0	15000	0	0

Quadro 6 (Cont.): Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2 - 2º Eixo estratégico

4.2.1 Avaliação

4.2.1.1 Comportamentos de Risco

A educação e sensibilização das populações assenta em três grandes vectores de actuação que têm como principal objectivo reduzir o número de ocorrências de incêndio.

Os três grandes vectores de actuação, ao nível nacional, regional e local, que devem orientar as acções de sensibilização são os seguintes:

- 1.- Sensibilização do público generalista (eminentemente urbano);
- 2.- Sensibilização de grupos específicos da população (vacionado para a população rural);
- 3.- Sensibilização da população escolar.

As acções de sensibilização estão apoiadas nos comportamentos de risco da população do Concelho, de forma a adequar as melhores formas de comunicação e transmissão de mensagens.

Para definir as metas para as acções que consubstanciam o eixo estratégico, deve-se ter em conta a informação base relativa à caracterização da população e análise do histórico e casualidade dos incêndios.

Uma vez que o Município do Barreiro não é predominantemente florestal e a incidência de ocorrência de grandes incêndios é baixa, o programa de sensibilização e informação para 2014-2018 será generalista, abrangendo todos os grupos da população.

Grupo-alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos			
	O que?	Como?	Onde?	Quando?	Nº de ocorrências	Área ardida	Danos	Custos
População urbana	Uso incorrecto do fogo	Churrasco/ fogueira/ cigarro	Concelho do Barreiro	Primavera Verão	n/d	n/d	n/d	n/d
Automobilistas	Negligência	Cigarro	Concelho do Barreiro	Todo ano	n/d	n/d	n/d	n/d
Turistas	Uso incorrecto do fogo	Churrasco/ fogueira/ cigarro	Concelho do Barreiro	Primavera Verão	n/d	n/d	n/d	n/d
Agricultores	Uso do fogo	Queima de resíduos agrícolas	Concelho do Barreiro	Primavera Verão	n/d	n/d	n/d	n/d
Proprietários de habitações em zonas de interface urbano-florestal	Uso incorrecto do fogo	Queima de sobrantes/ churrasco/ fogueira/ cigarro	Concelho do Barreiro	Todo ano	n/d	n/d	n/d	n/d
População escolar	Uso incorrecto do fogo	Brincadeiras	Concelho do Barreiro	Primavera Verão	n/d	n/d	n/d	n/d

n/d – informação não disponível

Quadro 7: Comportamentos de risco

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.1.2 Fiscalização

Tipologia de situações previstas na legislação		Número de autos levantados	Número processos instruídos	Número processos não enquadrados	Número processos de contra-ordenação	% do número de processos de contra-ordenação relativamente ao número de processos instruídos
Defesa de pessoas e bens	Redes secundárias de faixas de gestão de combustível	12	0	0	0	n/d
	Condicionaisismos à edificação	0	0	0	0	n/d
Defesa da floresta	Silvicultura, arborização e rearborização	0	0	0	0	n/d
	Depósito de madeiras e de outros produtos inflamáveis	0	0	0	0	n/d
Condicionamento de acesso, de circulação e de permanência	Condicionamento	0	0	0	0	n/d

n/d – informação não disponível

Quadro 8: Fiscalização - Autos

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Tipologia de situações previstas na legislação		Número de autos levantados	Número processos instruídos	Número processos não enquadrados	Número processos de contra-ordenação	% do número de processos de contra-ordenação relativamente ao número de processos instruídos
Uso do fogo	Fogo técnico	0	0	0	0	n/d
	Queimadas	0	0	0	0	n/d
	Queima de sobrantes e realização de fogueiras	1	0	0	0	n/d
	Foguetes e outras formas de fogo	0	0	0	0	n/d
	Maquinaria e equipamento	0	0	0	0	n/d
	Recuperação de áreas ardidas	0	0	0	0	n/d

n/d – informação não disponível

Quadro 8(Cont.): Fiscalização - Autos

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.2 Planeamento das acções do 2º Eixo

4.2.2.1 Sensibilização

As acções de sensibilização estão apoiadas nos comportamentos da população do Concelho, de forma a adequar as melhores formas de comunicação e transmissão de mensagens.

Todas as mensagens, imagens, ideias-chave e produtos de sensibilização estão de acordo com aqueles utilizados pelo ICNF, de forma a uniformizar estes elementos a nível Nacional.

Data	Objectivos	Anos				
		2014	2015	2016	2017	2018
Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico
Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico

Quadro 9: Descrição das propostas de acções de sensibilização

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.2.2 Fiscalização

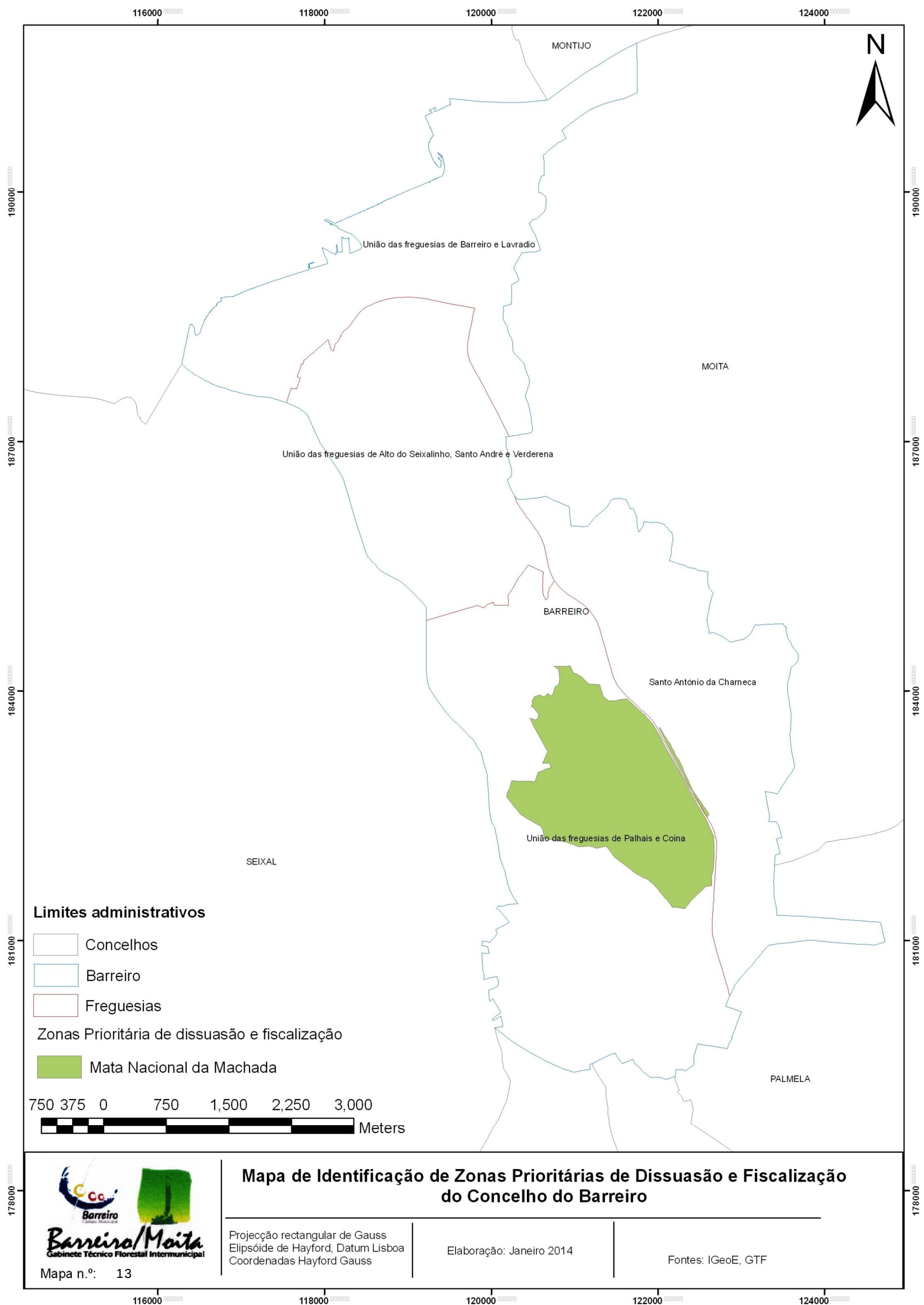


Figura 13: Mapa identificação de zonas prioritárias de dissuasão e fiscalização.

4.2.3 Metas e Indicadores

4.2.3.1 Sensibilização

Problema diagnosticado	Acção	Data	Metas	Indicadores				
				2014	2015	2016	2017	2018
Uso incorrecto do fogo	Sensibilizar a população em geral/ agricultores/ proprietários de habitações e população escolar	Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
		Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
		Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico

Quadro 10: Sensibilização da população – metas e indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Problema diagnosticado	Acção	Data	Metas	Indicadores				
				2014	2015	2016	2017	2018
Negligência	Sensibilizar a população em geral e automobilistas	Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
		Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
		Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público

Quadro 10 (Cont.): Sensibilização da população – metas e indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.3.2 Fiscalização

Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis				
		2014	2015	2016	2017	2018
O programa operacional definido para as faixas secundárias de gestão de combustível encontra-se cumprido	% de FGC em incumprimento	60%	40%	10%	5%	5%
Destacar elementos para os locais em festa, de forma a garantir que não são lançados foguetes nem balões com mecha acesa	Nº de ocorrências	<4	<3	0	0	0
A projecção de materiais incandescentes a partir de veículos em circulação encontra-se proibida	Nº de autuações	<15	<10	<10	<5	<5
Percorrer os espaços florestais diariamente pelas brigadas de vigilância móvel durante as fases <i>Bravo</i> e <i>Charlie</i> modo a verificar se agricultores, pastores, proprietários florestais e Unidades industriais se encontram a cumprir a legislação	km/semana	100	100	100	100	100
Fiscalizar o cumprimento do D.L 124/2006 de 28 de Junho, com a redacção dada pelo D.L 17/2009 de 14 de Janeiro	km/semana	100	100	100	100	100

Quadro 11: Fiscalização – metas e indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.4 Orçamento e Responsáveis

4.2.4.1 Sensibilização

Acção	Metas	Responsáveis	Estimativas de orçamento (€)				
			2014	2015	2016	2017	2018
Sensibilizar a população em geral/ campistas/ turistas/ caçadores/ agricultores/ proprietários de habitações e população escolar	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	CMB-GTF	500	250	500	250	500
	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	CMB-GTF	752	1000	752	1000	752
	Outro material		1500	1500	1500	1500	1500
	Sub-total		2752	2750	2752	2750	2752
Sensibilizar a população em geral e automobilistas	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	CMB-GTF	250	125	250	125	250
	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	CMB-GTF	500	500	500	500	500
	Outro material		250	250	250	250	250
	Sub-total		1000	875	1000	875	1000

Quadro 12: Sensibilização da população – estimativa de orçamento e responsáveis

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.4.2 Fiscalização

Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos (€)				
		2014	2015	2016	2017	2018
O programa operacional definido para as faixas secundárias de gestão de combustível encontra-se cumprido	GNR	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	PSP	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Destacar elementos da para os locais em festa, de forma a garantir que não são lançados foguetes nem balões com mecha acesa	GNR	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	PSP	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
A projecção de materiais incandescentes a partir de veículos em circulação encontra-se proibida	GNR	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	PSP	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Percorrer os espaços florestais diariamente pelas brigadas de vigilância móvel durante as fases Bravo e Charlie modo a verificar se agricultores, pastores, proprietários florestais e Unidades industriais se encontram a cumprir a legislação	GNR	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	PSP	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Fiscalizar o cumprimento do D.L 124/2006 de 28 de Junho, com a redacção dada pelo D.L 17/2009 de 14 de Janeiro	GNR	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	PSP	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Total		n/a	n/a	n/a	n/a	n/a

n/a – informação não aplicável visto que as acções de fiscalização encontram-se enquadradas nas missões gerais das autoridades competentes, não possuindo um orçamento específico para estas acções.

Quadro 13: Fiscalização – estimativa de orçamento e responsáveis

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.3 - 3º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

4.3.1 Avaliação

4.3.1.1 Vigilância e Detecção

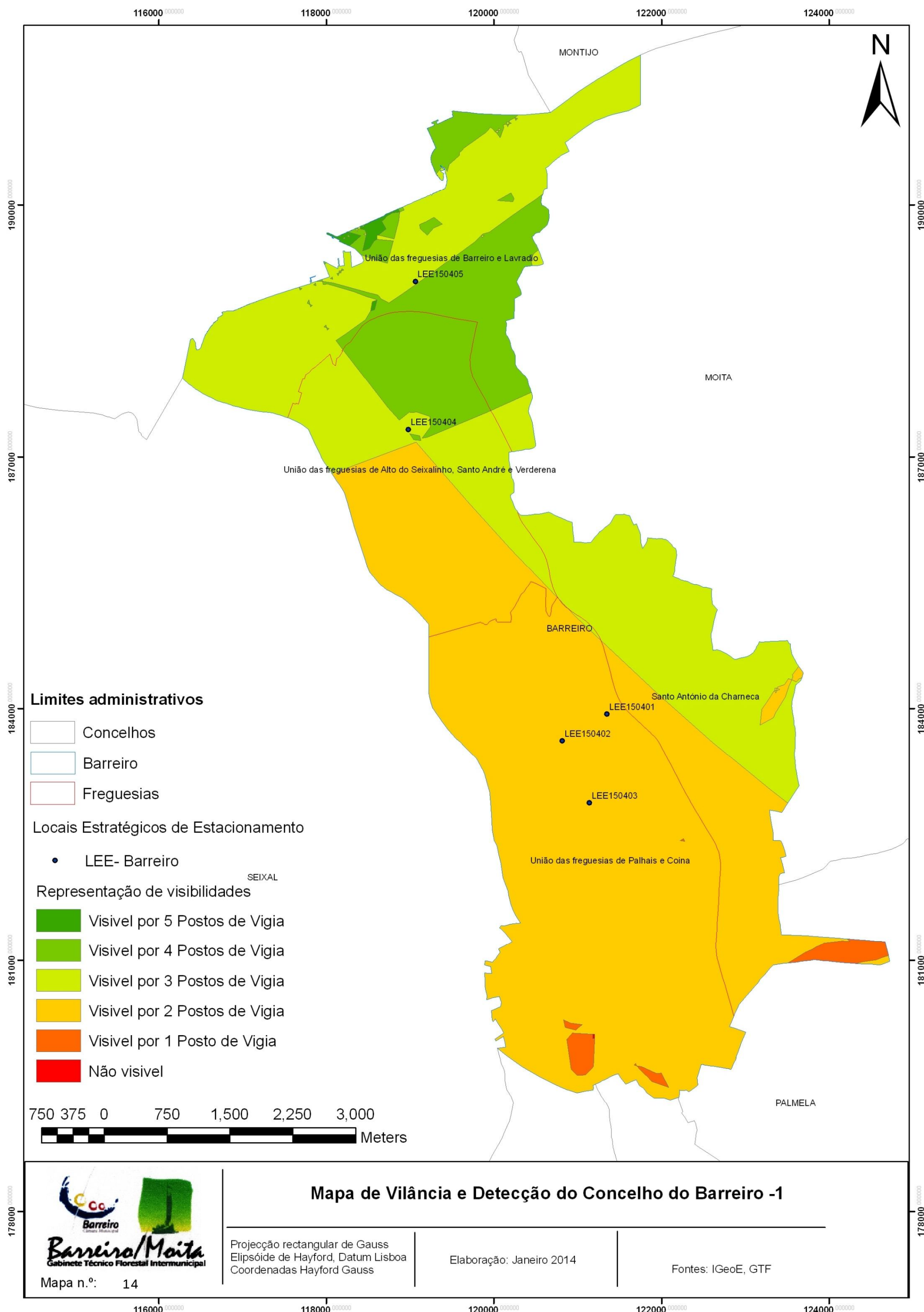


Figura 14: Mapa intercepção das bacias de visibilidade dos postos de vigia e locais estratégicos de estacionamento.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

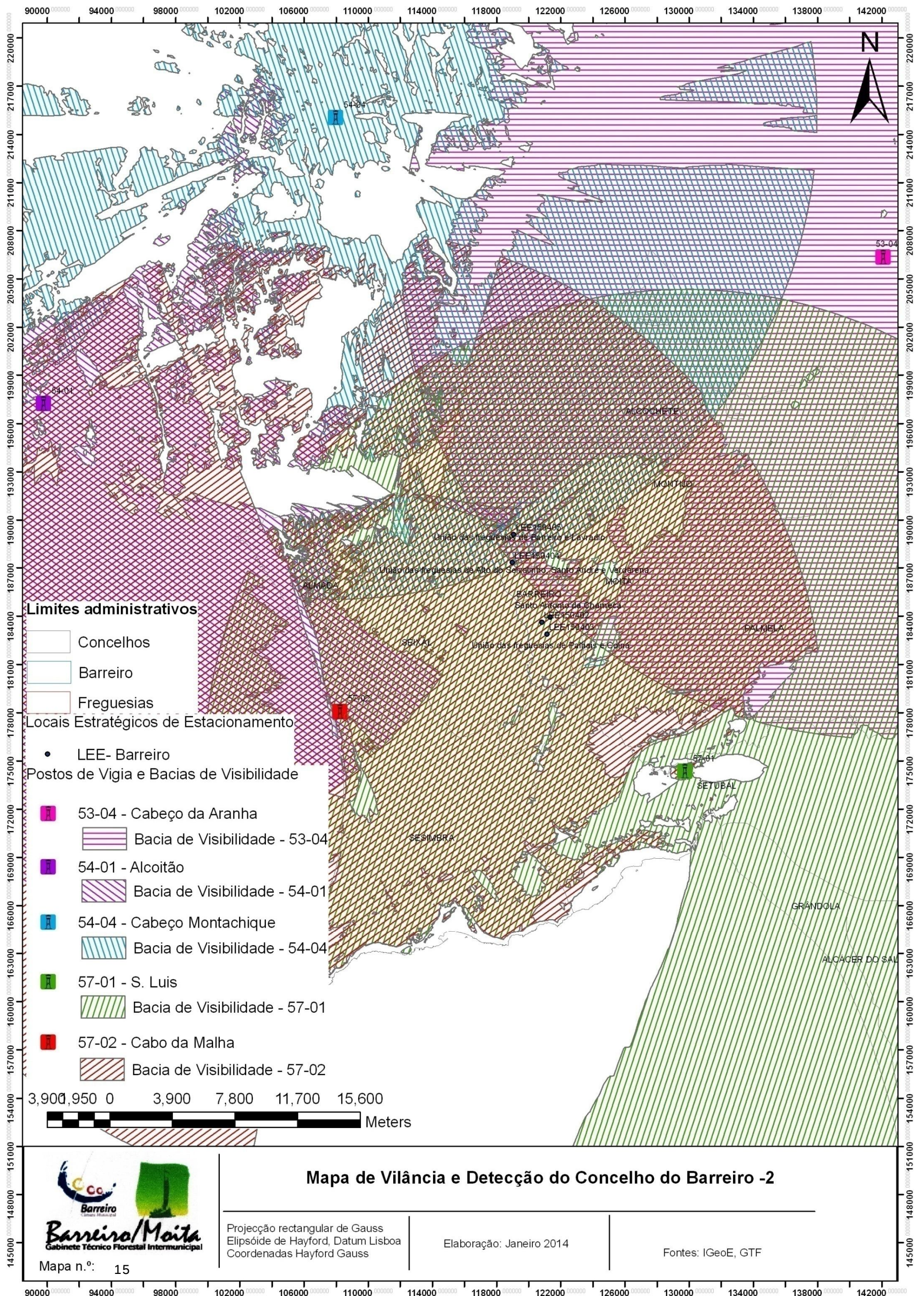


Figura 15: Mapa dos postos de vigia, intercepção das bacias de visibilidade e locais estratégicos de estacionamento.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Fases	Datas	Índice
Alfa	01 de Janeiro a 14 de Maio	1
Bravo	15 de Maio a 30 de Junho	2.556
Charlie	01 de Julho a 30 de Setembro	3.545
Delta	01 de Outubro a 31 de Outubro	0.44
Echo	01 de Novembro a 31 de Dezembro	0

Quadro 14: Índice entre o número de ocorrências e o número total de equipas de vigilância e detecção, considerando os postos de vigia como equipas

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.3.1.2 - 1ª Intervenção

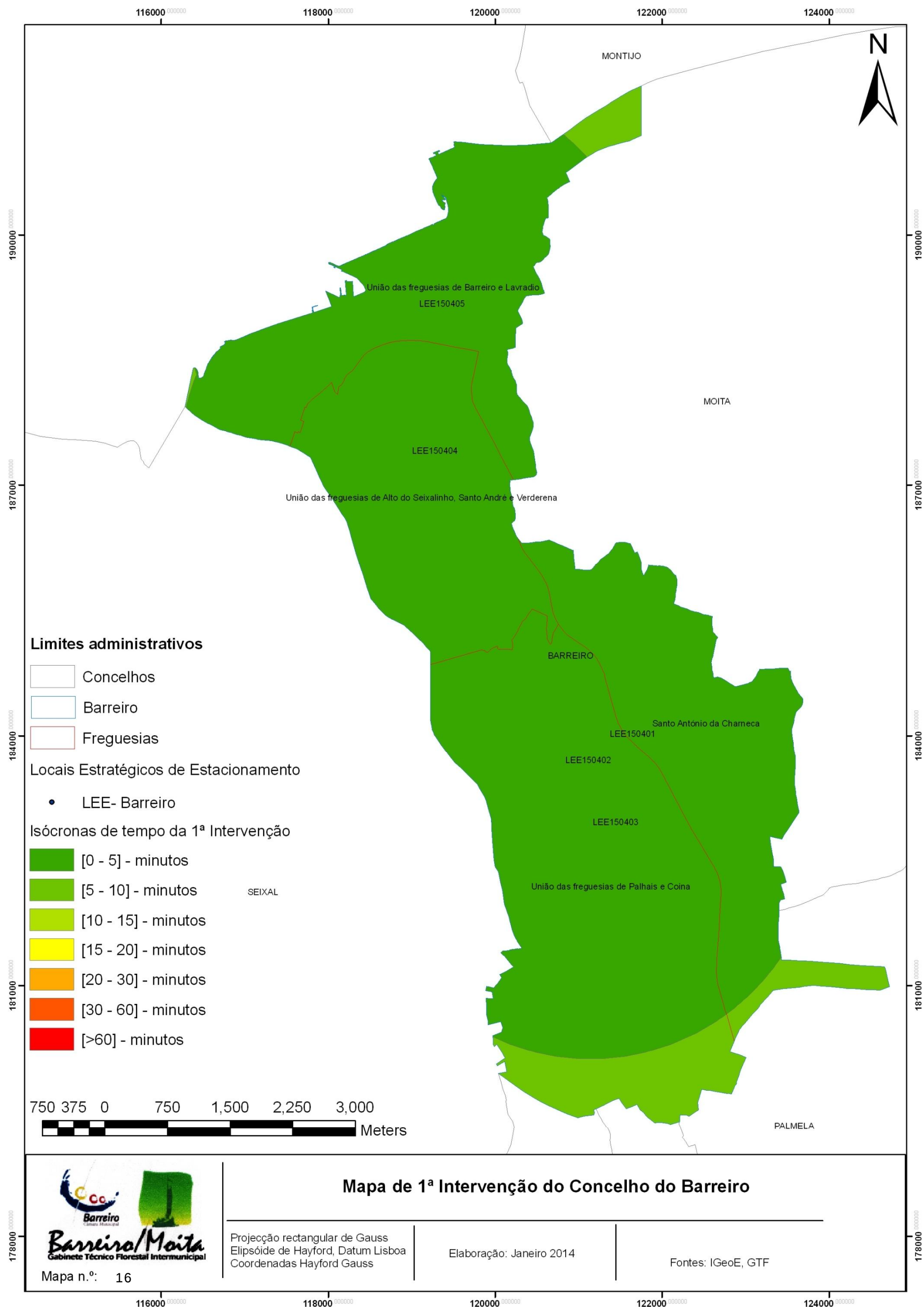


Figura 16: Mapa tempos de 1ª intervenção.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

O mapa de 1ª intervenção foi calculado com uma base de velocidade de deslocação média de 33km/h, considerando as vias da rede viária e respectiva sinalização e tráfego diurno, bem como a utilização da rede viária florestal.

O mapa assenta no pressuposto da utilização de uma equipa por Local Estratégico de Estacionamento (ou quartel), sendo por isso facilmente alterado se não forem essas as condições.

Fases	Datas	Índice
Alfa	01 de Janeiro a 14 de Maio	0.643
Bravo	15 de Maio a 30 de Junho	1.643
Charlie	01 de Julho a 30 de Setembro	1.625
Delta	01 de Outubro a 31 de Outubro	0.286
Echo	01 de Novembro a 31 de Dezembro	0

Quadro 15: Índice entre o número de ocorrências e o número de elementos das equipas de 1ª Intervenção

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

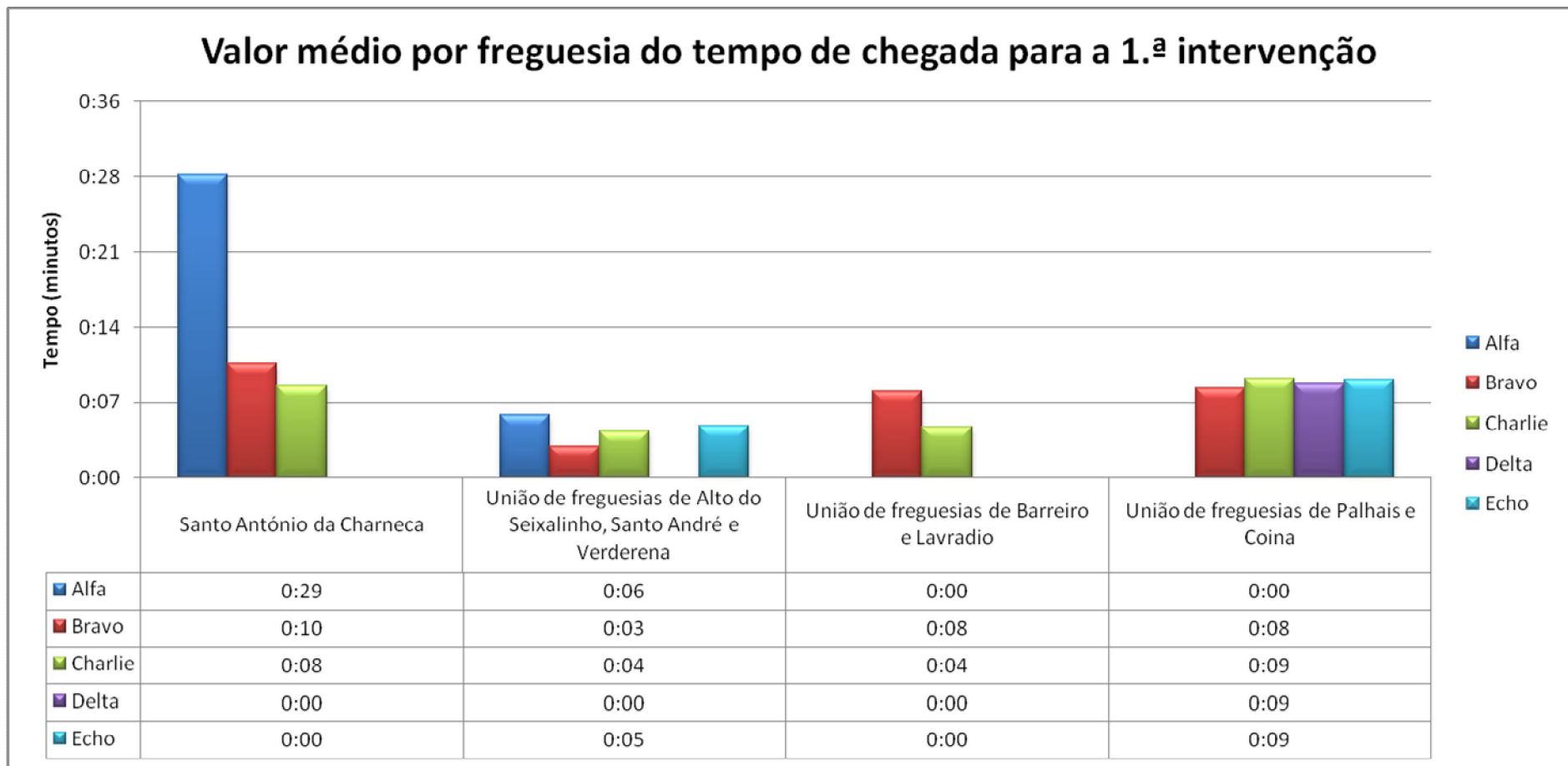


Figura 17: Gráfico do valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1.ª intervenção.

Fonte: Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF)

Para o período dos últimos 10 anos não existe, no Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF), registo de reacendimentos.

4.3.2 Planeamento das acções referentes ao 3º eixo

4.3.2.1 Metas e Indicadores

Fase	Metas	Indicadores				
		2014	2015	2016	2017	2018
<i>Bravo Charlie Delta</i>	Melhorar o desempenho e o período de actuação da vigilância móvel das equipas das corporações de Bombeiros.	Mais meios de vigilância e durante um período maior	Mais meios de vigilância e durante um período maior	Mais meios de vigilância e durante um período maior	Mais meios de vigilância e durante um período maior	Mais meios de vigilância e durante um período maior
<i>Bravo Charlie Delta</i>	Melhorar o desempenho das equipas de 1ª intervenção	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios de 1ª intervenção	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios de 1ª intervenção	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios de 1ª intervenção	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios de 1ª intervenção	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios de 1ª intervenção
<i>Alfa Bravo Echo</i>	Levantamento dos recursos existentes nas corporações de Bombeiros com vista à avaliação da sua capacidade operacional	Corporações de Bombeiros do concelho do Barreiro	Corporações de Bombeiros do concelho do Barreiro	Corporações de Bombeiros do concelho do Barreiro	Corporações de Bombeiros do concelho do Barreiro	Corporações de Bombeiros do concelho do Barreiro
<i>Alfa Bravo</i>	Levantamento de maquinaria pesada privada no concelho para promover política de colaboração	Concelho do Barreiro	Concelho do Barreiro	Concelho do Barreiro	Concelho do Barreiro	Concelho do Barreiro
<i>Bravo Charlie Delta</i>	Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós-incêndio	Mais meios de vigilância pós-incêndio e durante um período maior	Mais meios de vigilância pós-incêndio e durante um período maior	Mais meios de vigilância pós-incêndio e durante um período maior	Mais meios de vigilância pós-incêndio e durante um período maior	Mais meios de vigilância pós-incêndio e durante um período maior
<i>Bravo Charlie Delta</i>	Melhoria da eficácia da capacidade no Combate	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios humanos	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios humanos	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios humanos	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios humanos	Dotar as corporações de Bombeiros de mais meios humanos

Quadro 16: 3º - Eixo – Metas e Indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.3.2.2 Orçamento e Responsáveis

Fase	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos (€)				
			2014	2015	2016	2017	2018
Bravo Charlie	Melhorar o desempenho e o período de actuação da vigilância móvel das equipas das corporações de Bombeiros.	Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
		Bombeiros Voluntários do Barreiro - CSP	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
Bravo Charlie Delta	Melhorar o desempenho das equipas de 1ª intervenção	Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
		Bombeiros Voluntários do Barreiro - CSP	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
Alfa Bravo Echo	Levantamento dos recursos existentes nas corporações de Bombeiros com vista à avaliação da sua capacidade operacional	Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
		Bombeiros Voluntários do Barreiro - CSP	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
Bravo Charlie Delta	Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós-incêndio	Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
		Bombeiros Voluntários do Barreiro - CSP	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
Bravo Charlie Delta	Melhoria da eficácia da capacidade no Combate	Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
		Bombeiros Voluntários do Barreiro - CSP	n/r	n/r	n/r	n/r	n/r
Total							

n/r – as entidades não informaram sobre os orçamentos estimados para o período de vigência do plano

Quadro 17: 3º Eixo – orçamento das acções propostas

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.4 - 4º Eixo Estratégico – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas

A recuperação de áreas ardidas deverá ter em vista o aumento futuro da sua resiliência e deve desenvolver-se em dois tempos. Um primeiro, relacionado com a protecção dos recursos e infra-estruturas e outro de médio prazo dirigido para a requalificação dos espaços florestais dentro dos princípios da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

4.4.1 – Avaliação

4.4.1.1 – Estabilização de emergência

Nas intervenções de emergência há sobretudo que estabelecer prioridades e tipos de intervenção em função dos impactos do fogo.

Por diversas razões em especial pelas áreas ardidas relativamente pequenas e inexistência de ocorrência de grandes incêndios, nunca se realizaram acções de estabilização de emergência após os incêndios no concelho do Barreiro.

Contudo, existiu uma boa resposta do solo com base na sua capacidade de regeneração da vegetação, nos últimos incêndios, não sendo sugerível nesta altura prever intervenções de emergência a curto ou médio prazo, pelo que não é possível elaborar uma cartografia com essas áreas.

4.4.1.2 – Reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais

Atendendo a conservação de espécies e habitats florestais, protecção da regeneração natural, actualmente no concelho esses locais não têm expressão significativa e a sua dimensão é tão reduzida que impossibilita a sua realização cartográfica, com a excepção da Mata Nacional da Machada, sob a gestão do ICNF, sobre a qual não foram disponibilizados quaisquer dados.

4.4.2 – Planeamento das acções referentes ao 4º eixo

4.4.2.1 – Estabilização de emergência

Pelo descrito na avaliação efectuada, actualmente não é possível planear acções de estabilização de emergência, contudo e dado que o plano vigora por 5 anos devemos considerar que o mesmo é dinâmico e que neste período pode ser revisto para incluir medidas de conservação da água e do solo e conservação da rede viária florestal e infra-estruturas hidráulicas, os seus responsáveis e participantes.

4.4.2.2 – Reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais

Tal como no item anterior não é possível cartografar acções de reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais, contudo durante a vigência do plano poderá ser necessário a inclusão de intervenção nas mesmas bem como a identificação dos responsáveis e participantes.

4.5 - 5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

4.5.1 Avaliação

Necessidades de formação	Número de elementos	Entidade
Coordenação	1	CMB
Incêndios Florestais	2	CMB
Fogo Controlado	1	CMB
Ações de sensibilização	7	CMB
Apoio logístico	6	CMB e Juntas de freguesia
Vigilância e Detecção	sem dados	GNR
Combate	+80	Bombeiros
Comando	8	Bombeiros

Quadro 18: Necessidades de formação

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.5.2 Planeamento das acções referentes ao 5º eixo

Eixos estratégicos	Entidades												
	BRISA	Câmara Municipal do Barreiro	EDP	EP	ICNF	Marinha Portuguesa	REFER	REN	SETGÁS	GNR	PSP	BOMBEIROS	JF
1º Eixo estratégico	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
2º Eixo estratégico		X								X	X		X
3º Eixo estratégico										X	X	X	
4º Eixo estratégico													
5º Eixo estratégico		X			X					X	X	X	X

Quadro 19: Enumeração das entidades intervenientes no SDFCI e identificação das competências de coordenação e competências significativas

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Necessidades de formação	Número de elementos	Entidade	Estimativa Orçamento (€)				
			2014	2015	2016	2017	2018
Coordenação	1	CMB	300	300	300	300	300
Incêndios Florestais	2	CMB	600	600	600	600	600
Fogo Controlado	1	CMB			2500		
Acções de sensibilização	7	CMB	2100	2100	2100	2100	2100
Apoio logístico	6	CMB e Juntas de freguesia	1500	1500	1500	1500	1500
Vigilância e Detecção	s/d	GNR	s/d	s/d	s/d	s/d	s/d
Combate	80	Bombeiros	s/d	s/d	s/d	s/d	s/d
Comando	8	Bombeiros	s/d	s/d	s/d	s/d	s/d

s/d – sem dados

Quadro 20: Formação – estimativa de orçamento

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

O PIDFCI será divulgado à população através da página da internet das respectivas Autarquias.

Sendo os espaços florestais e rurais alvo de um processo dinâmico e de mutações variadas deverão todas as componentes do PMDFCI ser monitorizadas que impliquem actualizações anuais que se venham a justificar.

Assim, deverão ser revistos todos os itens previstos no guia técnico de apoio à elaboração deste plano, fazendo-se assim as alterações que se julguem pertinentes. As revisões justificadas deverão ser efectuadas anualmente com data a contar da aprovação deste plano

O prazo de vigência do Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Barreiro e Moita é de 2014 a 2018 (período de vigência de 5 anos), sendo que a revisão anual do POM será efectuada até 15 de Abril de cada ano.

De acordo com a RCM nº. 65/2006, de 26 de Maio, que aprova o PNDFCI, as CMDFCI deverão realizar anualmente um mínimo de 4 reuniões. Prevê-se, assim, a seguinte calendarização:

1ª reunião	até ao dia 31 de Janeiro. Deverão ser debatidas as temáticas da implementação do PMDFCI e também a revisão do POM.
2ª reunião	até ao dia 15 de Abril. Discussão e aprovação da revisão do POM
3ª reunião	até ao dia 30 de Junho. Coincidindo com o fim da Fase Bravo e o início da Fase Charlie
4ª reunião	até ao dia 25 de Outubro. Deverá ser discutida e aprovada a revisão anual do PMDFCI e efectuado o balanço da campanha, bem como a aprovação do relatório anual de avaliação e recomendação da melhoria do plano. Cada uma das entidades deverá apresentar ao GTF um relatório sobre o desenvolvimento das acções sob sua responsabilidade, bem como as recomendações que achar pertinente, até 15 dias antes da reunião da CMDFCI, para que este possa elaborar o referido relatório

Quadro 21: Cronograma de reuniões da CIDF

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.5.3 Estimativa de Orçamento para Implementação do Plano

Eixos estratégicos	Estimativa de orçamento total (€)					Total / eixo
	2014	2015	2016	2017	2018	
1º Eixo estratégico	151352.50	119877.00	171952.50	121277.00	157302.50	721761.50
2º Eixo estratégico	3502.00	3375.00	3502.00	3375.00	3502.00	17256.00
3º Eixo estratégico	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
4º Eixo estratégico	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
5º Eixo estratégico	4500.00	4500.00	7000.00	4500.00	4500.00	25000.00
Total / ano	159354.50	127752.00	182454.50	129152.00	165304.50	
Total PMDFCI						764017.50

n/a – Informação não aplicável

n/d – informação não disponível

Quadro 22: Síntese da estimativa de orçamento do PIDFCI, componente do concelho do Barreiro

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita